ANNO XXXVII NUMERO 56

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 8 DE MARÇO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Lucio p. m.; S. Casimiro rei.
5 Terça. S. Theophilo b.; S. Focas m.
6 Quarta. S. Olegario b.; S. Collecta v. m.
7 Quinta. S. Thomaz de Aquino b. doutor.
8 Sexta. A Corôa de espinho de J. Christo.
9 Sabbado. S. Francisca Romana viuva.
10 Domingo. S. Militão e 39 companheiros.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 5 de março de 1861.

Officio ao commandante superior do municipio do Recife.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que um dos batalhões da guarda nacional desta cidade esteja postado em frente da egreja de S Gonçalo, no bairro da Boa-Vista, ás 3 horas da tarde do dia 10 do corrente, afim de acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que tem de sahir daquella egreja.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar fazer as honras funebres do estylo ao tenente reformado da antiga guarda nacional Manoel Joaquim Carneiro Leal, cujo cadaver acha-se depositado na egreja matriz da Boa-Vista, e tem de ser inhumado hoje ás 4 horas da tarde.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta capital.—Transmitto á V. Exc. para seu conhecimento e devida execução, os quatro inclusos exemplares do decreto n 2746, do 1° de fevereiro ultimo, declarando quaes os vencimentos dos fiscaes dos Bancos, em que ha mais de um gerente, e estabeleceu regras sobre sua precepção, os quaes para esse fim me foram enviados pelo Exm. Sr. ministro da fazenda com aviso de 15 daquelle mez.

Dito ao commandante das armas.—Para que eu possa dar cumprimento ao disposto no aviso da repartição da guerra de 23 de fevereiro ultimo, constante da copia junta, faz-se necessario que V. S. e o commandante do 10° batalhão de infantaria, informem acerca do incluso requerimento em que o 1° cadete 1° sargento José Sergio Ferreira Junior, pede que se lhe mande abonar o premio de voluntario, por haver completado 18 annos de idade.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., por copia, para ter execução na parte, que lhe toca o aviso de 23 de fevereiro ultimo, em que o Exm Sr. ministro da guerra exige informação acerca dos inclusos requerimentos dos segundos cadetes Adriano Xavier de Oliveira Pimentel e Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, que pedem ser pagos integralmente das prestações do premio de voluntarios, que ainda teem de receber.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar os recrutas, José do Carmo, Francisco João e Manoel Correia de Oliveira, e assentar-lhes praça, no caso de serem considerados aptos para isso.—Communicou-se ao subdelegado dos Afogados.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar acerca do consumo do gaz, de que pedem pagamento Fielden Brothers nos tres requerimentos inclusos.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. remetter-me, afim de ser enviado ao Exm. Sr. ministro da guerra, que o exigio em aviso de 23 de fevereiro ultimo, o processo do conselho de direcção feito para reconhecer-se a idoneidade do soldado do 10° batalhão de infantaria, João do Rego Barros, para ser primeiro cadete, o qual foi julgado em circumstancias de não poder ser reconhecido como tal.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar pôr em liberdade o recruta, Isidoro Francisco de Siqueira, que está isento do recrutamento, por ser caixeiro de casa commercial.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Joaquina Rosa Antunes.

Dito ao chefe de policia.—Em officio de 2 do corrente solicita V. S. expedição de ordem para ser-lhe entregue Abilio José Teixeira Guimarães, que, abandonando em caminho a guarda de pedestres, que commandava, foi apresentar-se ao commandante das armas para assentar praça e se acha alistado na companhia fixa de cavallaria, não tendo ainda findo o engajamento, que contrahio, nem feito entrega do fardamento e armamento, que recebeu para o servico da policia. Respondendo ao citado officio, cabe-me dizer a V. S. que não pode inspirar a necessaria confiança para continuar na companhia de pedestres o individuo que assim procedeu, e não convindo portanto, ou elle desligado da companhia, a que ora pertence, deve V. S. enviar-me uma nota dos artigos de fardamento e armamento, porque é elle responsavel á thesouraria provincial, afim de promover-se a devida restituição.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do pret, junto em duplicata, mande V. S. pagar á Simplicio José de Mello, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 144, a quantia de 10$560, em que importam as diarias abonadas pelo delegado do Brejo ao desertor da companhia fixa de cavallaria, José Simão Correia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Se estiver nos termos legaes a inclusa folha em duplicata, mande V. S. pagar os vencimentos, relativos ao mez de janeiro ultimo, do tenente commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Garanhuns, Jacintho Teixeira de Macedo, sendo essa importancia entregue ao procurador do mesmo tenente, Manoel Ribeiro de Carvalho, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 6 de fevereiro proximo findo, sob n. 16.—Communicou-se ao commandante superior de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 20 do corrente, sob n. 168, o autoriso a mandar pagar ao gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira a quantia de 280$000 réis, em que, segundo os documentos, que devolvo, importam as passagens mandadas dar pelo Exm. presidente do Ceará, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Jaguaribe* até a Parahyba, ao tenente coronel do estado maior de segunda classe, Nicoláo Tolentino de Vasconcellos e sua familia, bem como ao alferes João Ernesto Domingos do Couto.—Fez-se a communicação precisa.

Dito ao mesmo.—Contando-me do officio do coronel commandante das armas, datado de 2 do corrente, que deixaram de ser pagos os prets do 4° batalhão de artilharia á pé, relativos ao mez proximo passado, por falta de credito para as despezas da rubrica—recrutamento e engajamento—do ministerio da guerra, haja V. S. de informar a semelhante respeito providenciamos logo para que sejam pagas, sob minha responsabilidade as gratificações, que venceram as praças voluntarias e engajadas, não só daquelle batalhão, como dos demais que se acham em guarnição nesta provincia, visto estar esse vencimento comprehendido na disposição do § 12 art. 1° do decreto de 7 de maio de 1842.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que pedio o major commandante do corpo de guarnição desta provinca, Herculano Sancho da Silva Pedra, no requerimento por copia junto, recommendo a V. S. que, á contar do 1° deste mez em diante, mande abonar em os devidos tempos, a prestação de 60$000 rs. mensaes, que o mesmo major pretende consignar nesta capital, para ser entregue ao seu procurador.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de dizer o que ha á respeito do que expõe o engenheiro Martineau na inclusa carta, que me será devolvida.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de, ouvindo o inspector da alfandega habilitar-me com a sua informação de modo, a poder satisfazer a exigencia do Exm. Sr. ministro da fazenda, contida em aviso de 16 de fevereiro ultimo, constante da copia junta relativamente aos lugares da mesma alfandega, que não se acharem preenchidos.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento e afim de que o faça constar á quem competir que o Exm. Sr. ministro na fazenda declarou-me em aviso de 19 de fevereiro ultimo, que o commandante da companhia de guardas da alfandega desta provincia, Joaquim da Cunha Figueirêdo, pode usar das divisas de major, posto que occupava na guarda nacional de Goianna.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia V. S., para seu conhecimento, o aviso de 18 de fevereiro ultimo, em que o Exc. Sr. ministro da marinha declara approvar o contrato celebrado com Joaquim Antonio Rodrigues, para a construcção de um hiate destinado ao serviço da capitania do porto do Maranhão; devendo ajuntar-se ás condições consignadas no respectivo termo a obrigação para o contratante, de fornecer um pequeno escaler, dous ferros de amarração, um fogão e mais objectos precisos ao navio.—Igual ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Respondo ao officio que V S. me dirigio com data de 2 deste mez, sob n. 61, dizendo-lhe que o meu officio, a que allude, não se presta á conclusão, que V. S. tirou, attendendo talvez mais á redacção, do que ao seu espirito, porque os seus precedentes e a maneira distincta por que tem V. S. sempre servido, não autorisavam a esta presidencia para crer que uma ordem superior deixasse de ser por V. S. religiosamente cumprida.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes operarios desse arsenal, no caso de estar nas condições legaes, o menor Juvenal, que lhe será apresentado, por parte do provedor da santa casa da misericordia.—Communicou-se ao respectivo provedor.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por copia o officio que hontem me dirigiu o commandante da divisão naval, afim de que V. S. não só mande proceder com urgencia no vapor *Thetis* os exames necessarios para verificar-se a gravidade das ruinas, de que trata o mesmo officio, mas tambem fornecer os objectos pedidos para reparar o condensador do mesmo vapor.—Communicou-se ao referido commandante.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando as paisanos Manoel Corrêa da Silva, João Antonio de Souza, Henrique Pereira de Lyra e Praxedes Juncundino Daniel da Costa que foram considerados aptos para isso, como consta dos attestados annexos do seu officio n. 101, desta data.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Declarando-me o inspector do arsenal de marinha em officio desta data, não ter lancha disponivel para desembarcar os objectos vindos da Bahia no vapor *Paraná*, com destino á esse arsenal, e á que se refere o meu officio de hontem; assim o communico á Vmc. afim de que faça desembarcar ditos objectos, como for possivel, fretando alguma embarcação, se for necessario.

Dito ao mesmo.—Recommendo á Vmc. que, tendo em vista a maior economia da fazenda publica, contrate com o dono ou consignatario do hiate *Sergipano* a conducção dos objectos mencionados na relação junta, que teem de ser enviados para o presidio de Fernando, por parte do conselho administrativo.—Communicou-se ao commandante do citado presidio.

Dito ao mesmo.—Ponha Vmc. á disposição do capitão João Maria Petra de Bittancourt, os objectos que existem nesse arsenal, com destino ao corpo de guarnição, fretando Vmc. com urgencia uma lancha para conduzir os ditos objectos para bordo do vapor *Persinunga*.

Dito ao mesmo.—Contrate Vmc. com o dono ou consignatario do hiate nacional *Sergipano* a conducção de quinze recrutas e quatro caixões com artigos de fardamento, destinados ao presidio de Fernando.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso ao conselho administrativo á comprar para fornecimento do arsenal de guerra, os objectos mencionados do incluso pedido.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com o que expoz o Dr. chefe de policia em officio de 4 do corrente, resolve conceder a demissão que pedio Alexandre Gomes de Sá do cargo de segundo supplente do delegado de policia do termo de Cabrobó, e exonerar Bellarmino Ferreira Padilha do lugar de terceiro supplente do mesmo delegado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem pôr á disposição do coronel commandante das armas os recrutas que conduz o vapor *Cruzeiro do Sul* com destino ao exercito, remettendo-me com brevidade de uma relação, em vista da qual se possa saber donde vieram elles.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado no vapor *Jaguaribe*, até o porto do Acaracú, ao Dr. José Ferreira da Silva, inspector da saude do porto.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S., para terem o destino indicado na relação junta, 147 exemplares das ordens do dia da repartição do ajudante general do exercito, de numeros 241, 242, e 243, datadas de 9, 13, e 19 de fevereiro ultimo.

Relação á que se refere o seu officio desta data.

Para a secretaria do commando das armas.	9
Para o quarto batalhão de artilharia a pé..	30
Para a companhia de artifices..........	3
Para o corpo da guarnição..........	12
Para a companhia de cavallaria..........	3
Para o segundo batalhão de infantaria.....	30
Para o nono batalhão da mesma arma.....	30
Para o decimo da mesma arma..........	30
	147

Secretaria do governo de Pernambuco, 5 de março de 1861.—*João Rodrigues Chaves.*

Dito ao commandante da estação naval.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que em officio de 2 do corrente declarou o inspeator do arsenal de marinha estar já cortado para ser feito á bordo do vapor *Thetis*, attenta a falta de operarios na officina de velas, o traquete latino, ha pouco pedido para o mesmo vapor

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio em que V. S. lhe declarou os nomes dos mordomos que entraram de mez no 1° do corrente, nos estabelecimentos sujeitos á Santa Casa da Misericordia.

DESPACHOS DO DIA 5 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

3969.—Bento de Souza Mira.—Estão providos os lugares á que allude.

3970.—Fieldeu Brothers.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

3971.—Francisco Manoel de Arruda—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3972.—Gustavo José do Rego.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3973.—Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

3974.—José Bernardino de Senn.—O supplicante póde provar a isenção que tiver dentro de dous mezes de praça e ser della escusado pela presidencia.

3975.—José Francisco Alves de Lima.—Requeira pelos canaes competentes.

3976.—João Manoel de Siqueira.—Concedo licença para a transferencia do dominio util requerido, pagos os direitos respectivos.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de fevereiro de 1861.

Meu caro correspondente.—A situação da Europa se vai tornando a olhos vistos cada vez mais complicada e obscura: se palavras fossem bastantes já poderiamos saber muita cousa do positivo, porque, depois de Guilherme I, Napoleão III e a rainha Victoria deram as suas explicações no seio dos representantes de ambos os paizes. Em seguida ao discurso do rei da Prussia pronunciado por occasião da abertura das camaras, o qual respirava singularmente o cheiro da polvora, o imperador dos francezes em 4 de fevereiro corrente fez cahir de seus labios palavras a que procurou dar um sentido absolutamente pacifico e reservado.

Em Paris depois do acto de 24 de novembro ultimo que bem se póde appellidar—uma brecha feita pelo proprio imperador nas instituições imperiaes a favor do liberalismo, todos estavam impacientes por saberem que commentarios seriam dados em taes circumstancias sobre a iniciativa soberana tão espontaneamente tomada dous mezes antes; todos estavam impacientes por saberem que revelações seriam feitas a proposito das questões de politica exterior: e ninguem logrou o seu intento nessa dupla curiosidade.

Napoleão III perante os representantes da França criticou amarga e solemnemente as instituições que regeram o paiz durante os desoito annos anteriores á revolução de 24 de fevereiro de 1848; depois declarou que todos os annos seria presente aos deputados uma exposição geral da situação do imperio, assim como os despachos mais importantes da diplomacia, podendo elles na resposta da falla patentear livre e lealmente a expressão de suas opiniões; e em saguida começariam os trabalhos da sessão. «Esgotai, senhores, continuou elle, em quanto vos occupardes da resposta á falla do throno, todas as discussões, conforme a sua gravidade, afim de que possaes logo depois dedicar-vos inteiramente ás medidas que reclamam os interesses do paiz.»

Quanto á politica externa, protestou que o seu governo se achava revestido de intenções as mais pacificas, e tão pouco disposto a ingerir-se nas revoluções, quanto em pôr-se á frente de uma reação geral; mas perseverando sempre no principio de não intervenção em relação aos negocios da Italia, por maiores que fossem as suas sympathias por «esse infortunio de um rei tão nobremente suportado;»—emfim tudo se acha resumido nesta ultima phrase: «encaremos o futuro tranquillos, e cheios de confiança na nossa força, e nas nossas leaes intenções. Entreguemo-nos sem preocupação exagerada ao desenvolvimento do germen de prosperidades que á Providencia aprouve collocar em nossas mãos!»

Antes dessa abertura solemne da sessão legislativa de 4 de fevereiro o senado se havia reunido em algumas sessões afim de occupar-se do senatus—consulto relativo á publicidade dos debates das duas camaras.

No dia 1.° de fevereiro por uma maioria de 132 votos contra 2 decidio, de conformidade com o relatorio e proposta do primeiro presidente—Traplong—que os jornaes poderiam optar entre o processo verbal summario e a reproducção *in extenso*: além disso ser-lhes-ha sómente reproduzir um unico objecto de discussão, embora de muitos se tenha tratado na sessão.

Tudo isto não é lá muito pratico; mas constitue um novo estado de cousas que é preferivel ao antigo: bem sabemos que não é ainda perfeito, mas para diante poderá vir a sê-lo, e é o que esperamos.

Em 5 de fevereiro a rainha Victoria em Westminster proclamou que o seu governo se achava firme na resolução de adherir ao principio de não intervenção nos negocios italianos.

Fallou dos successos da Syria e da China: porém o que ha de mais interessante no seu discurso é o topico em que tratou dos acontecimentos havidos na União-Americana:

« Entre os estados da União-Americana do norte se hão levantado verdadeiros motivos de discordias: não podemos deixar de encarar com vivo interesse esses successos capazes de alterar o bem estar e felicidade de um povo estreitamente ligado aos nossos subditos por sua origem, e relações amigaveis e não interrompidas.

« O meu dezejo mais cordeal é que essas discordias sejam satisfatoriamente concluidas; por quanto o interesse que tomo pela prosperidade do povo dos Estados-Unidos ainda mais se augmentou depois do benevolo e cardeal acolhimento que elle fez ao principe de Galles na sua recente visita ao continente americano. »

A Inglaterra, segundo bem o exprime a linguagem official do seu governo, se acha realmente anciosa, e por diversos motivos preoccupada, desde o momento em que sôou o primeiro tiro dado pelos partidarios da separação americana contra o pavilhão federal.

A guerra civil não terá outro resultado senão o de sublevar toda a população dos negros; e então quem plantará o algodão no mez de março? quem o colherá no mez de setembro? e o que farão os cinco milhões de operarios que na Inglaterra vivem da industria que permitte esse ramo de negocio ?!

O desastre seria immenso, e a miseria ajudada do socialismo poderia lançar a Grãa-Bretanha n'uma crise, cujas consequencias não se póde calcular.

Pretendem já monopolisar com a colheita do algodão em todos os paizes productores desse genero no antigo e novo mundo, e consta que vai ser formada uma companhia com o capital de vinte e cinco milhões de libras afim de desenvolver immediamente na India e em outros pontos o cultivo dessa planta.

A situação politica causa á Inglaterra não menores preoccupações, porque esta sente o que haveria de terrivel pare ella se viessem ser as suas finanças compromettidas pela crise americana em face de um conflicto europêu,

Passemos á Allemanha, onde se grupam de certo tempo para cá os mais graves elementos da situação européa.

A Allemanha e a Dinamarca se armam reciprocamente: uma compacta e ameaçadora, a outra pequena, mas gozando, graças á sua situação peninsular, de uma mobilidade que lhe permitte esperar sem desanimo o choque do seu poderoso adversario.

Entretanto quando lord John Russel insistio para obter uma accommodação entre a Allemanha e o gabinete de Copenhague, foi-lhe declarado pelo Sr. de Schleinitz que de forma alguma se tratava de atacar o Schlesswg, e que só faziam parte da questão os ducados allemães.

Ha quem diga que a Dieta de Francfort habilmente dirigida não tem outro fim senão fazer com que o negocio vá sendo demorado: antes de pronunciar-se terá de enviar para os ducados dous commissarios especiaes encarregados de examinar o verdadeiro estado das cousas, e de entrar em relações com a assembléa Holsteineza que deve reunir-se no mez de março. Hão de ser empregados todos os meios conciliatorios antes de decretar-se a execução federal, que poderá tambem ser adiada para a proxima primavera, ou ainda para a seguinte. E' pois a questão dinamarqueza uma farça destinada á preoccupar a attenção do publico europeu, emquanto a Prussia augmenta o seu effectivo militar, e prosegue nos seus armamentos, cuja importancia em todo o caso não tem explicação plausivel nessa guerra com uma nação, cujo exercito regular excede mui pouco de 40,000 homens!

Qual é pois o segredo de semelhante fermentação, que, sob o pretexto da questão dinamarqueza, continua á reinar de uma a outra extremidade da confederação germanica, e desses preparativos universaes, no meio dos quaes Guilherme I, novo rei da Prussia, com a mão sobre o punho da espada declara aos seus generaes, que é preciso vencer ou morrer! Vencer— quem? Morrer —porque?

Guilherme I bem o sabe, e se cala: o perigo parece ser ameaçador a todo esse mundo allemão, por isso que a Prussia e a Austria deram-se mutuamente o beijo de paz sobre o tumulo de Frederico Guilherme IV, e ambas reconciliadas, e de mãos dadas, esperam o inimigo com resolução: este *mysterioso inimigo* se tardar em mostrar-se, ellas irão ao seu encontro provavelmente. Parece que a viagem do archiduque Maximiliano á Berlin produzio este resultado maravilhoso: a Austria por uma estranha condescendencia estará prompta á prestar-se contra a Dinamarca, a consentir que a constituição de 1831 se restabeleça no Hesse eleitoral, e que a sociedade nacional prosiga na sua propaganda, finalmente a permittir que a Prussia constitua e regule o exercito federal: será isto uma carta branca dada á Prussia para regularisar a solução de todas as questões allemães

Em troca de tantos beneficios a Prussia, e com ella toda a Allemanha defenderão energicamente contra todo e qualquer ataque exterior ou interior a integridade do imperio austriaco.

O patriotismo dos Allemães, tão sobreexcitado pela casa dos Hapsburgos, se tem creado singulares pretenções. A metade da Dinamarca que é scandinava, um terço da Polonia que é slava, toda a bacia do Danubio que é magyare, slava, ou ro manha, toda a Veneza que é italiana, são-lhe precisas, para que possa depois adquerir a Alsacia e Lorraine, estas duas provincias que são essencialmente francezas. Entretanto a confederação por ninguem é ameaçada senão por seus proprios terrores; ninguem lhe deseja fazer mal. A França em tudo isto se limita ao dever de não deixar succumbir a causa que ella defende, nem abater-se o estandarte dessa causa, que não é o seu. Que a Allemanha cesse pois de animar tantas e vãas preoccupações e receios, que deixe de pensar nesse campo cerrado, nesse armazem bellico, que julga ser-lhe preciso ás portas de Mayença, que deixe de provocar as deliberações de Francfort, e durma tranquilla sem medo de que a sua vizinha desperte, finalmente que no intento de arredar um perigo imaginario não vacuar um perigo verdadeiro e real, imitando do neste ponto o heroe burlesco que, para evitar de ser molhado pela chuva atirou-se á um rio! A Prussia sobre tudo pense bem nisto—que a paz está em suas mãos!

Estes conselhos de extrema prudencia e sabedoria, de que nos constituimos o écho a respeito de tantos orgãos da imprensa européa, estão bem longe de ser adoptados na côrte de Berlin: e a prova temos nas novas palavras de Guilherme I.

Na camara dos deputados a supplica dirigida ao rei tinha sido concebida relativamente ás questões exteriores n'um espirito de reserva extraordinaria. a camara apresentara a introducção das reformas liberaes nos diversos estados da confederação como o unico meio de preparar a União da Allemanha; quanto á questão dinamarqueza tinha ella indicado que era do dever da Prussia propôr de accordo com os confederados uma solução conveniente, e que no caso de proceder-se ás medidas de execução federaes no Holstein deveriam ser reservados os direitos do Schleswig. Ora o rei tinha de responder a essa supplica: ella não ignorava a impressão profunda, que produziram de uma a outra extremidade da Europa os seus discursos e allocuções; sabia em que inquietação estavam os povos que estudam anciosamente os indicios do tempo: se tinha ido muito além do que desejava, se as suas palavras não tinham sido a fiel copia do seu pensamento, cumpria-lhe modifica-las então com outras expressões mais moderadas, e era isto justamente o que se esperava; porém essa esperança foi frustrada. Eis aqui como concluio o rei da Prussia a sua resposta aos senhores representantes:

« Não podemos dissimular que se approximam graves acontecimentos, e neste caso um accordo completo entre mim e os representantes do paiz torna-se da mais alta importancia. Esse accordo eu o desejo, e até mesmo espero; e é só com esta condição que fortes no interior e no exterior, podemos esperar o futuro com resolução e coragem! »

Eis por tanto patentes as tendencias pessoaes de Guilherme I: se elle fosse livre de obrar certamente a Austria poderia contar com o seu concurso efficaz e energico. Mas a nação prussiana não é tão apaixonada pela politica dos Hapsburgos, e a sua opinião é representada na camara dos deputados: e esta, como já dissemos, se exprimio com extrema reserva, e manifestou certos receios sobre a reorganisação do exercito, sendo por isso provavel que a discussão seja muito viva quando houver de se tratar do orçamento das despezas militares. Com effeito já ella começa a espantar-se dos progressos rapidos dessas despezas: em 1858 se elevavam a 43 por cento das despezas totaes, e em 1861 se elevam a 52 4/10 por cento.

Na Austria o Sr. Rechberg foi exonerado a seu pedido das funcções de presidente do conselho de ministros, sendo substituido pelo archiduque Reyner.

Francisco José acaba de lançar a luva á Hungria ordenando por um manifesto que fosse alli restabelecida a ordem de cousas persistente ha dez annos. Esta medida produzio na Hungria nova explosão de sentimento nacional. De todos os comicios o de Gran foi o primeiro que respondeu por um memorial qualificando de illegal o diploma de 20 de outubro, e attentatorio ao facto liga o rei á nação, e sustentando que o imposto não póde ser legalmente percebido sem o consenso da Dieta etc., etc. Este exemplo foi seguido pelos outros comicios, e as cousas se acham bem agravadas.

Dizem que Garibaldi deixou a sua ilha de Capréra para ir a Montenegro. O correspondente de Turim da *Independencia Belga* affirmando este boato, que é não obstante desmentido pela maior parte dos jornaes, chega a avançar que Garibaldi repellira todas as proposições a elle feitas, recusando formalmente adiar a execução dos seus projectos, porque a nação hungara offerece neste momento á Veneza a vantagem de um concurso poderoso, como elle não espera encontrar outro assim tão depressa; e por conseguinte resolveu, segundo se exprime o mesmo correspondente, juntar-se aos patriotas magyares, e fazer com elles causa commum: sua partida seria imminente porque elle julga necessario empenhar se na luta antes da reunião da Dieta Hungara com o receio de que possa haver uma reconciliação entre os magyares e a Austria. Essa nova campanha de Garibaldi em nada comprometteria a responsabilidade do gabinete de Turim, e por conseguinte não offenderia tambem a independencia da Italia.

Ainda o repetimos—tudo isto não passa de um rumor que nada tem de verdadeiro, e talvez mesmo que nada tenha de verosimelhante; e apenas o transcrevemos para mostrar a situação em que se acham os espiritos.

Depois dos discursos pronunciados em Berlim, em Paris, e em Londres, os ministros entenderam que deviam explicar-se sobre a situação, e dahi provieram pelo menos alguns esclarecimentos sobre as intenções dos governos.

Daqui a alguns dias chegará tambem a vez de Victor Emmanuel pronunciar-se perante o seu novo parlamento: elle será apoiado pelas tres quartas partes dos representantes. A' 27 de janeiro e 2 de fevereiro foram as eleições, e como estas collocaram o ministerio Cavour á frente de uma maioria, que bem testemunha a confiança do paiz no seu governo, é de esperar que se faça um real acolhimento á essa maioria sem precedente.

A outra quarta parte dos membros do parlamento, que formará a futura opposição, foi recrutada sob a influencia dos dous programmas, um do terceiro partido, e outro do partido unitario. Os sectarios do terceiro partido adoptam os sete artigos seguintes:

1° Unidade da Italia e monarchia constitucional de Victor Emmanuel.

2° Inviolabilidade das prerogativas do rei e do Parlamento.

3° Libertamento de Veneza o mais depressa possivel, e ao mesmo tempo desoccupação de Roma, capital por natureza do reino italico.

4° Armamento geral em toda a nação.

5° Manutenção e sustentaculo da autoridade do governo do rei, afim de que as allianças não degenerem em protecção e dependencia.

6° Conciliação entre o governo e os homens que contribuiram para o libertamento da Italia.

7° Reorganisação da administração publica.

Os unitarios adoptaram o seguinte programma:

1° Libertamento de Veneza, Roma e Gaeta, afim de que a Italia seja constituida uma e indivisivel.

2° Completa confiança no paiz, e nas forças que nelle residem.

3° Armamento geral, reforma das leis do recrutamento e da organisação da guarda nacional.

4° Diguidade integra em relação aos alliados da nação, de sorte que essa alliança não tenha o caracter de tutela.

5° Reorganisação da administração interior.

6° Systema de impostos que seja menos oneroso aos contribuintes, e de uma base mais justa.

7° Legislação baseada sobre o progresso da civilisação

8° Modificacão da lei eleitoral, no sentido de estender-se a capacidade electiva.

9° Resarcimento a conceder-se aos deputados.

Este ultimo programma, apezar de excellentes aspirações, é não se póde negar—formulado de uma maneira muito vaga para indicar que pertence a homens pouco habituados á vida politica.

Uma das primeiras medidas, sobre que o parlamento será convidado á votar, é a de um emprestimo de 500 milhões necessarios para a reorganisação completa da Peninsula italiana, no ponto de vista administrativo e militar. Além disto ficam mais tres proposições para as quaes o Sr. de Cavour conta com os votos e apoio dos deputados, a saber: a proclamação de Victor Emmanuel como rei da Italia; o appello ás armas de todos os corpos de reserva; e plenos poderes por um tempo illimitado a Victor Emmanuel. Depois da adopção destas quatro medidas o parlamento será prorogado.

A realidade desse programma é formalmente negada por muitos jornaes italianos: póde-se dizer que se o Sr. de Cavour obtiver do parlamento esse quadruplo voto de confiança, ver-se-ha investido de uma autoridade sem limites para as maiores e mais graves circumstancias: entretanto cumpre notar que elle será prudente até o fim, e nunca dará á Austria o mais pequeno pretexto para uma aggressão. Segundo os rumores, de que já fallei, e que apresentam Garibaldi envolvido no meio desse punhado de aventureiros que por si bastam para levantar cohortes inteiras, o nó das grandes difficuldades passaria do quadrilatero veneziano para as margens do Danubio.

Em Gaeta desde 24 do mez ultimo que tanto os sitiantes como os sitiados hão trocado uns com outros diariamente as suas balas e bombas, sem que tenha sobrevindo alguma operação, quer de uma quer de outra parte, que dê ás cousas um caracter decisivo. Nesse interim Francisco II tentou ainda um exforço entre as populações da ilha da Sicilia, e de Gaeta promettendo-lhes o restabelecimento do estatuto anglo-siciliano do parlamento de 1812 com ministros responsaveis, com uma administração separada do continente, com a liberdade da imprensa, a diminuição de impostos, a abolição da circumscripção, com um exercito e uma marinha sicilianas, e por quatro mezes a residencia em Palermo do rei, sua côrte e corpo diplomatico.

Esta concessão assim offerecida tem contra si o duplo inconveniente da data, e do lugar em que foi assignada.

Na Syria a situação se aggrava: ha já presumpções de uma recrudescencia bastante inquietadora do fanatismo mulsumano, e da barbaria das populações druzas: os assassinatos se multiplicaram por todos os pontos, fazendo receiar-se novas desordens.

Os Inglezes sacrificando á interesses mui problematicos os deveres, os mais sagrados da humanidade e da justiça, não terão as mãos puras do sangue das victimas que ainda succumbirem: porquanto apoiando as pretenções da Turquia elles animam os instinctos ferozes dos Mussulmanos e dos Druzos: agentes britannicos percorrem a montanha espalhando a sua propaganda! Um coronel inglez chamado Barnaby disfarçado com o uniforme turco proseguio com infatigavel paciencia no desarmamento dos Maronitas, fim a que attinge Fuad-Pachá, que entende lá a seu modo turco a pacificação do Libano.

Do seu lado os Maronitas oppõem toda a resistencia possivel á resolução desse desejo suspeito dos funccionarios ottomanos; ; e dizem que elles promovem os meios de haverem armas, munições e cartuchos, que lhes permittam em caso extremo resistir á nova aggressão dos Druzzos, Metuales, Beduinos e Turcos. José Karam, o novo kaimacam dessas regiões, comprehendendo perfeitamente a situação e seus perigos, trabalha por organisar um pequeno exercito de 4 a 5,000 homens; e é este presentemente o objecto de todas as suas preoccupações, Fuad-Pachá, que conhece as suas intenções, e que receia ve-las realisadas pelo chefe integro e energico mediante o concurso da França, procura por todos os meios destruir a sua influencia e popularidade.

Não ha muito que se lhe apresentou uma occasião favoravel, e o commissario ottomano aproveitou-se logo della. José Karam por ordens de Fuad tinha enviado para o districto mixto de Mattyn homens encarregados de prender alguns Druzzos compromettidos nas carnificinas. Os Druzzos da aldeia de Abaydié perto de Beirouth, instigados pelo antigo Kaimacan atiraram sobre o commandante do pequeno corpo expedicionario, que ficou ferido. Karam se achava então junto de Fuad-Pachá, e tendo noticia daquelle acto quiz partir logo para o lugar onde se havia elle commettido: o commissario ottomano não podia oppor-se a um desejo tão legitimo, porém empregou todos os recursos para demorar a José Karam por mais um dia, de sorte que este chegando a Abaydie já não encontrou alli os Druzzos; e se preparava para ir em seu seguimento, quando 150 soldados turcos vieram occupar a aldeia. Fuad se tinha aproveitado evidentemente desse successo, que accusam-no de haver provocado, para occupar com tropas esse ponto da montanha. José Karam protestou, pedio que fossem para logo retirados os soldados turcos, ou que fossem substituidos por soldados francezes, e declarou que se achava resolvido a pedir a sua demissão se não fosse attendida a reclamação que fazia. O alto commissario recusou a dar-lhe a demissão; mas os soldados ottomanos continuaram a occupar a Abaydié, e muita gente suppoz que José Karam não devia nem podia continuar nas suas funcções de kaimacan.

As autoridades turcas, como se vê paralysam todos os esforços do exercito francez: querem que os christãos do Libano e da Syria lhe sejam entregues de pés e mãos amarrados; e Fuad-Pachá tem visto até o presente sahir-lhe tudo á medida de seus desejos. E' verdade que elle sabe dar á Europa as suas satisfações: manda prender 2.000 druzzos accusados de se terem envolvido nas carnificinas do anno passado, e destes manda logo soltar 1,800, entre os quaes se achavam os principaes culpados: o resto expirará as faltas e os crimes dos autores e chefes da mortandade. Quanto aos pachás turcos que concorreram para essa mortandade, o tribunal se contentou em condemna-los ao exilio, pena que na Turquia é puramente nominal. A commissão européa estabelecida em Beyrouth protestou contra as decisões do tribunal ottomano: a perfidia dos Turcos já não é um mysterio: Fuad-Pachá poderá illudir a alguns gabinetes, mas não illude a todos, especialmente não illudirá a opinião politica dos povos civilisados.

As ultimas e recentes noticias chegadas da Constantinopla annunciam que a Sublime Porta, tendo de pronunciar-se sobre a prolongação da occupação franceza, declarou que deviam ser cumpridas as clausulas da convenção; que ella se compromettia a manter a tranquilidade no paiz, e que se julgava na sua consciencia habilitada para cumprir a sua promessa. Todos, porém, sabem que os christães estão persuadidos do contrario, e só pedem que os governos européos não os abandonem sem defeza ao fanatismo mussulmano.

A Porta vê anciosa a tempestade prestes á rebentar sobre ella, tanto da parte do oriente como da do occidente, tanto do Danubio como do Libano: a situação é muito complicada em Constantinopla. Os empregados de todos os gráos e cathegorias ha 6 ou 7 mezes que suspiram por seus ordenados: o exercito apenas tem recebido metade dos seus soldos: a miseria é extrema nas classes medias e entre o povo: a crise financeira e commercial que se manifestou em Pera cresce e faz augmentar esse máo estado de cousas: muitos banqueiros fortes suspenderam os seus pagamentos: os negociantes os mais integros e honrados se dirigiram ao grão-visir para obterem delle o seu embolso, afim de assim prevenirem qualquer desastre; o seu pedido porém foi repellido, porque os cofres estão vasios.

Ora, eis aqui como se esvasiam os cofres da Sublime Porta: alguns dias antes o sultão casava sua filha, viuva de Ilhamy-Pachá, e para isso teve necessidade de 5 milhões de francos para preparar as cousas á grande: requisitou do ministro das finanças os 5 milhões; o thesouro apenas continha metade desta somma, e o ministro depois de ter hesitado, concedeu os dous milhões e meio que existiam: por conseguinte não se poderam fazer os preparativos com a pompa e magnificicencia que se desejava, e o sultão se mostrou muito irritado por só ter obtido metade da somma reclamada.

Ultimas noticias.

As camaras francezas, e o parlamento britannico começaram os seus trabalhos. Em Paris o conde de Morny, presidente do corpo legislativo, convidou a este para o exercicio dos novos direitos conferidos pela iniciativa imperial, e os deputados ensaiam nas deliberações preparatorias sobre a resposta á falla do throno essa livre expressão da opinião do paiz, que elles representam. Em Londres na camara dos communs se elevaram amargas censuras sobre algumas lacunas da falla do throno, especialmente no que diz respeito á questão das reformas.

Os gabinetes da Austria e da Prussia manifestaram já a penosa impressão que lhes causou o discurso de Napoleão III, que nada dizendo sobre a questão pontifical não dirigio a mais pequena censura ao Piemonte, e que, ao ver daquellas potencias, não recusaria o seu apoio á Veneza, á Hungria, em summa ás nacionalidades que se erguem.

O gabinete da Russia mostrou-se satisfeito das poucas concessões que o imperador dos Francezes parece fazer a Inglaterra.

O cerco de Gaeta continua vagarosamente sem que se possa prevêr qual será o resultado. As perturbações dos Abbruzzos vão desapparecendo um pouco.

G. M.

INTERIOR.

Minas-Geraes.

Ouro Preto, 1 de fevereiro de 1861.

Vão-se realisando as minhas previsões acerca do derramamento de votos na eleição de deputados, e tambem na de senador por esta provincia; e ainda mais avisado andei no que lhe noticiei em 20 do mez passado, relativamente ao districto de Sabará.

Afóra alguns candidatos que desistiram do combate, ainda restaram nove, que se bateram denodadamente, mostrando não terem ido de curiosos ao campo de batalha, e contarem mais com suas proprias forças do que com o prestigio de suas bandeiras.

Pelo seguinte resultado fará a applicação que entender destas poucas considerações.

Nos collegios de Sabará, Caeté, Santa Barbara, Itabira, Conceição e Santa Luzia, foram votados os Srs.:

Dr. Symphronio, conservador.	144
Dr. Horta, liberal.	134
Ottoni, dito.	132
Dr. Mendonça, dito	115
Dr. Fonseca Vianna, dito . .	106
Dr. Campos, dito	91
Dr. Penido, conservador . .	84
Dr. Modestino, liberal . . .	66
Dr. Capanema, conservador .	57

Seguem-se outros menos votados, e faltam 4 collegios.

Do 3° districto são aqui conhecidas as votações de seis collegios, a saber: Barbacena, Parahybuna, Mar de Hespanha, Leopoldina, Pomba e S. José, dando o seguinte resultado:

Lima Duarte	182
Ferreira Lage	142
Christiano	136
Canedo	78
Justiniano Rocha	72
Cerqueira Leite	42
Bustamante	34
Antonio José	29
Paula Candido	25

Faltam cinco collegios.

4.° districto.

Resultado de quatro collegios, a saber: S. João, Bomfim, Formiga e Tamanduá.

Salathiel	137
Cyrillo	135
Gama Cerqueira	130
Farnese	48
Domiciano	44
Teixeira Guimarães	38
Hygino	34
José Jorge	10

Eleição de um senador.

Resultado de 26 collegios, a saber: Ouro-Preto, Marianna, Queluz, Barbacena, Santa Barbara, Sabará, Parahybuna, Bomfim, Oliveira, Piranga, Santa Luzia, Itabira, S. João, S. José, Caethé, Ubá, Formiga, Rio Preto, Mar de Hespanha, Leopoldina, Pará, Pitangui, Pomba, Curvello, Tamanduá e Piunhy, tendo votado 757 eleitores, e faltado 200; sendo que na anterior eleição nestes mesmos collegios votaram 638 eleitores, faltando 319.

Ottoni	416
Firmino	393
Penido	284
Luiz Carlos	276
Cruz Machado	259
Cerqueira Leite	200
Paula Santos	129
Paula Candido	91
Mello Franco	83
Antão	47

São 4 horas da tarde, e não chegou ainda o correio dessa côrte, que devia chegar hontem.

Ouro-Preto, 14 de fevereiro de 1861.

Com summa morosidade vão chegando as noticias eleitoraes desta provincia, concorrendo principalmente para tal demora a estação chuvosa que tem embaraçado as marchas dos correios.

Da eleição de deputados apenas se sabe aqui do resultado final da do 1° e 3° districtos.

Era o 3° districto um daquelles em que *á priori* se suppunha deverem triumphar candidatos do partido liberal; entretanto o lado conservador tambem aproveitou os seus, e entre elles o Sr. commendador Marianno Procopio Ferreira Lage (o qual exhibio depois o seu programma em sentido industrial), e mais tarde o Sr. Dr. Justiniano José da Rocha.

Foram votados os seguintes Srs.: Lima Duarte, 244; Christiano Ottoni, 212; Ferreira Lage, 155; Justiniano Rocha, 152; Bustamante, 238; Canedo, 118; Machado, 109; Pedro Cerqueira, 59; Paula Candido, 51.

Vê-se que por quatro votos que lhe dessem os eleitores conservadores do collegio do Parahybuna, ou quaesquer outros dos muitos que espalharam votos ou os deram até aos candidatos da chapa liberal, com os quaes estavam já compromettidos, seria o Sr. Dr. Rocha um dos representantes pelo districto de Barbacena, podendo ter mesmo companheiros da sua opinião, pois reconhece-se hoje que o circulo de Barbacena que se suppunha liberal em sua maioria, é pelo contrario conservador.

Bastante lisongeado, porém, deve ficar o Sr. Dr. Rocha pelo resultado que obteve, apesar de apresentado á ultima hora, e até sem sciencia sua; calcule-se por ahi a adhesão que nesta provincia se presta ás idéas defendidas por esse distincto escriptor, e veja-se qual será o resultado de uma luta séria quando os partidos estiverem perfeitamente arregimentados.

Do 2° districto são apenas conhecidos 6 collegios, faltando 4 que podem alterar o resultado conhecido, que é ainda o seguinte: Symphronio 144, Horta 134, Ottoni 132, Mendonça 115, Fonseca Vianna 106, Silva Campos 91, Penido 84, Modestino 65, Capanema 41.

Do 4° districto não ha mais noticias além das dos cinco collegios conhecidos, mas é inquestionavel que serão os deputados os Srs. Salathiel, Cyrillo, e Gama Cerqueira.

Do 5° só se sabe do resultado do collegio de Tres-Pontas, que é o seguinte: Rabello e Campos 37, Dr. Bretas 30, Dr. Joaquim Delfino 13, Dr. Evaristo 13, Dr. Firmino 12, Machado de Azevedo 9.

Do 6° conhece-se o resultado dos collegios do Serro e Diamantina, que é o seguinte:

Serro— Cruz Machado 108 votos, Dr. Paula Fonseca 108, Dr. Simão 108, A. Joaquim Cesar 6, Alcantara Machado 6, e Herculano Cesar 6.

Diamantina.—A. Machado 64 votos, Joaquim Marianno 55, Paula Fonseca 28, Cruz Machado 26, H. Cesar 20, Simão 16, e Vicente de Figueiredo 13.

Eleição de um senador.—São aqui apenas conhecidos 34 collegios; a saber: Ouro-Preto, Marianna, Queluz, Bomfim, Santa Barbara, Sabará, Parahybuna, Barbacena, Oliveira, Piranga, Santa Luzia, Itabira, S. João, S. José, Caethé, Ubá, Formiga, Rio-Preto, Mar de Hespanha, Leopoldina, Pará, Pitangui, Pomba, Curvellos, Tamanduá, Piauhy, Lavras, Tres-Pontas, Passos, Conceição, Serro, Diamantinas, Ayuruoca e Baependy: faltam 20 com 800 eleitores, Ottoni 558 votos, Firmino 514, Cruz Machado 431, Luiz Carlos 430, Penido 384, Cerqueira Leite 273; seguem-se outros menos votados.

Ainda não chegau o correio dessa côrte, que devia chegar hontem: vam-se repetindo muito estas faltas.

(*Carta particular*)

Espirito Santo.

Victoria, 17 de fevereiro de 1861.

Bem difficil é a tarefa do correspondente de lugar em que poucos factos se dão de interesse geral. A materia eleitoral está esgotada, e por isso hoje começo pela morte do prior da ordem carmelita desta provincia.

No dia 4 do corrente falleceu na fazenda Piranema, do convento do Carmo desta cidade, o respectivo prior frei João da Natividade Nobre; e sendo o seu espolio arrecadado pelo Dr. juiz de capellas, encontrou-se um titulo de 13.200$000 a premio nessa côrte. Entretanto esse frade apparentava uma *pobreza franciscana*, e dizem que morreu á mingua entre os escravos daquella fazenda.

O mesmo juiz nomeou um administrador dos bens do convento, em quanto a competente autoridade ecclesiastica não providencia a respeito. O prior que fôr nomeado deverá ser um religioso prudente, energico e capaz de pôr termo ao deploravel estado em que se acham as cousas e pessoas do convento. Dizem que os escravos de Piranema andão mortos á fome; que em suas senzalas acoutam escravos fugidos; que muitos delles possuem armas de fogo, e são tão atrevidos que causam serios receios aos lavradores da vizinhança. Em tal caso, a medida mais proficua que se poderá tomar é sem duvida vender-se essa fazenda e todos os seus escravos a quem melhor possa regê-los e aproveita-los em beneficio seu e da provincia.

Voltando ao dinheiro do fallecido prior, convem noticiar que o referido titulo foi por cautela sequestrado a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda geral, e depositado nos cofres da thesouraria.

O Sr. Dr. Gomes Nogueira, nosso actual chefe de policia, neste vapor para ahi segue com licença: uns dizem que vai tratar de negocios de familia, e outros que vai para ser nomeado chefe de policia de uma provincia muito importante. Estavamos bem com elle, e agora que iamos apreciando as suas excellentes qualidades, é quanto nos é roubado.

Muito nos prejudica a birra do correio em remetter pelos estafetas os jornaes e cartas das outras provincias, pois que chegam posteriormente as gazetas mais modernas vindas pelos vapores.

Entretanto o correio do Rio póde tão facilmente pelas conjuncções da lua calcular os dias das partidas dos vapores que para aqui navegam.

Pede-se portanto aos gerentes dos jornaes da côrte que só remettam pelos vapores, afim de não chegarem atrazados e estragados pelas chuvas. E' rarissimo quando os correios de terra adiantam um ou dous dias noticias sobre os ultimos vapores, pois os estafetas gastam pelo menos treze dias, e temos vapores para aqui duas vezes por mez das companhias Espirito-Santo e Mucury.

O presidente da provincia acaba de mandar proceder aos necessarios trabalhos para fundação de uma colonia nacional n'uma das sesmarias compradas ao Dr. França Leite, á margem do Rio-Doce, seis leguas acima da villa de Linhares.

(*Carta particular.*)

Serro, 1 de fevereiro.

Vou dar-lhe noticias do 6° districto desta provincia.

No dia 30 de janeiro reuniram-se no paço da camara municipal 121 eleitores, faltando somente um da remota freguezia do Pessanha que não obstante estar muito doente de erysipela, viajou um dia, mas não póde continuar a viagem.

O collegio approvou o bem desenvolvido parecer da mesa para que fossem tomados em separado os votos dos seis eleitores da freguezia de S. José do Jacury.

Tres foram os fundamentos do parecer, da-loshei em resumo.

O numero dos votantes qualificados na freguezia é de 415! o dos nomes dos que não acodiram a ultima chamada, que estão mencionados na respectiva acta, é de 153, e nella se declarou que havendo varios em duplicata, não se fez a chamada das duplicatas; o numero das cedulas apuradas foi de 320.

Deduzidos os 153 nomes da somma dos 415 inscriptos no livro da qualificação, restando 262, e devendo se deduzir destes 262 os varios em duplicata, dos quaes não se fez chamada, o numero de cedulas apuradas não podia ser de 320, e ha um excesso de mais de 60!

Protestando cidadãos presentes contra a omissão de seus nomes, e de outros nas chamadas, a mesa parochial no contra-protesto confessou a violação do art. 19 das instrucções de 28 de junho de 1849, declarando que, comquanto esses cidadãos e mais outros presentes tivessem seus nomes inscriptos no alistamento, ella não recebia suas cedulas porque elles não justificavam os lugares de suas residencias, nem ao menos os quarteirões, observando a mesma mesa em seguida que a lista supplementar estava feita com essa falta, a dos quarteirões.

Finalmente, contra o disposto no aviso de 6 de outubro de 1849, todas as datas foram escriptas por pessoa estranha á mesa!

O resultado do escrutinio do collegio foi o seguinte:

Commendador Antonio Candido da Cruz Machado	108
Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca	108
Dr Simão da Cunha Pereira	108
Antonio Joaquim Cesar	6
Pedro de Alcantara Machado	6
Herculano Cesar de Miranda Ribeiro	6

Os votos dos seis eleitores de Jacury tomados em separado, recahiram tambem nos tres ultimos.

Houve uma cedula em branco.

No collegio da cidade Diamantina os liberaes achando-se em maioria procederam arbitrariamente e de modo inaudito.

No dia 29 o juiz de paz, nomeado por elle a mesa interina, não quiz que os 11 eleitores conservadores da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio-Manso tomassem parte na nomeação da mesa.

Constituida esta, os dous escrutadores protestaram por escripto contra a exclusão dos eleitores do Rio-Manso dos trabalhos do collegio, e até de entregar seus diplomas para serem examinados, e pediram que o protesto fosse transcripto na acta; os liberaes não consentiram nisto.

No dia 30 os 11 eleitores do Rio-Manso, firmados na lei e no bem expresso aviso de 19 de dezembro de 1856, que declara que—não é permittido ao collegio, qualquer que seja a sua opinião ácerca da legitimidade dos eleitores, recusar-se a receber os seus votos, podendo apenas, quando duvidem de tal legitimidade. tomar os votos em separado,—apresentaram um protesto por todos assignado contra o procedimento da maioria do collegio, que não os admittia a votar nem em separado, declarando dez delles que votavam nos Srs Cruz Machado, Paula Fonseca e Dr. Simão da Cunha, e um no Sr. V. José de Figueirado e nos dous primeiros, e pedindo que o protesto fosse transcripto na acta. Os liberaes a nada annuiram.

Dezenove eleitores requereram que se apurasse em separado os votos dos eleitores da Penha, embora o collegio os reunisse á somma total da votação, pois só queriam que houvesse discriminação para que a annullação delles não affectasse a todo o collegio.

Este requerimento tinha por motivos, além das irregularidades que se praticaram na eleição constantes de protestos transcriptos nas actas parochiaes, as seguintes razões.

Nas ditas actas se declarou que por ordem do governo não foram chamados a votar os cidadãos qualificados em dous quarteirões pertencentes á freguezia do Rio-Vermelho do municipio do Serro.

Sendo o numero total dos qualificados em 1860 na freguezia da Penha de 461, e nos dous ditos quarteirões o de 83, ou estes tinham sido admittidos a votar na Penha ou não.

Se tinham sido admittidos, havendo-se apurado 281 cedulas, e se mencionado na acta da terceira chamada 131 nomes dos que não votaram, era evidente que 69 cidadãos não foram chamados.

Se não tinham sido admittidos, como se escreveu na acta, subtrahindo-se o numero delles do total dos qualificados, e restando 378, e destes deduzindo-se os 131 que não acodiram á ultima chamada, deverá o numero das cedulas ser de 247, e não, como foram, de 261, e houve, portanto, um excesso de 14.

Tendo o primeiro eleitor 116 votos, o segundo 115, tres 114, cinco 113 e dous 112, e o primeiro supplente 106, o segundo 102, oito 101 e dous 100 votos, era evidente que em ambas as hypotheses o resultado da eleição podia ser differente, quer admittindo-se os 69 a votar, quer abatendo-se o excesso de 14 cedulas.

Este requerimento tão justo foi repellido pelos liberaes, que nem delle quizeram que se fizesse menção na acta! Este requerimento em nada affectaria a apuração geral, pois os avisos de 9 de fevereiro e 1° de março de 1848 dispõem que as camaras devem respeitar as decisões dos collegios, contando somente os votos a que elles attenderam, e mencionando os que elles separaram, cingindo-se inteiramente ás actas.

Finalmente os liberaes não permittiram que os escrutadores ou algum eleitor conservador fizesse alguma declaração no acto da assignatura, e impozeram-lhes a alternativa ou de assignarem simplesmente a acta por elles redigida, ou de serem multados se o não quizessem!

Retiraram-se sem assignar, e representaram ao governo e á camara apuradora expondo todas as arbitrariedades commettidas pela maioria liberal do collegio, e remettendo os documentos.

O resultado da votação dos 93 eleitores, exclusive os 11 do Rio-Manso foi o seguinte:

Alcantara Machado	64
Dr. J. Marianno dos Santos	56
A. J. Cesar	55
Paula Fonseca	28
Cruz Machado	26
Herculano	20
Dr. Simão	16
V. J. de Figueiredo	13
Bernardino da Cunha	1

(*Carta particular.*)

Santa Catharina.

Desterro, 11 de fevereiro de 1861.

Já começo a sentir os espinhos da tarefa de seu noticiador. Sei que por ahi um dos candidatos dignou-se occupar a attenção dos leitores do *Mercantil* a meu respeito, arvorando-me em *silveirista* e até em *doutor em leis*. Sem me fazer cargo de alimentar polemica, devo assegurar-lhe que tenho procurado ser imparcial no dar-lhe as noticias eleitoraes. Bem póde acontecer que uma ou outra observação de minhas cartas não tenha agradado a um ou outro candidato, a um ou outro dos partidos; sei mesmo que tem isso acontecido, mas nem por tal deixo de ter guardado a imparcialidade de chronista. Pouco se me dá que o *lameguista* se incommode porque lhe communiquei que em *minha* opinião houve nullidades e duplicatas; não se me dá que o *silveirista* se enfade porque lhe disse que o que muito tem contra si os Srs. Luz o Lamego é ser a camara municipal apuradoura do partido *silveirista*. Irei meu caminho em quanto pela publicação de minhas cartas V. me der provas de que continuo a merecer-lhe confiança.

E' verdadeiro ter havido duplicata no collegio da Laguna, porque não só da eleição primaria resultáram duas turmas de eleitores da parochia da Laguna — uma com diplomas de cópias ou certidões da acta —, mas porque na eleição secundaria houve duas actas, uma da reunião dos eleitores lameguistas em numero de 42, inclusive os eleitores da Laguna munidos dessas certidões ou copia das actas, e outra da reunião dos 16 eleitores silveiristas com diplomas expedidos pela mesa parochial. Será uma duplicata de nova especie, não o duvido: mas que é duplicata é para mim fóra de duvida.

E' verdade que alguns *jurisconsultos* (da terra) querem tirar argumento do art. 1.° § 3. da lei novissima de eleições para sustentar que a cama municipal não pode apurar duplicatas, ou antes que não ha *duplicatas legitimas* senão quando ha nellas mais de 20 eleitores!! fazendo assim a injuria ao legislador de suppôr que que elle tivesse em vista regularisar um facto abusivo.

Não lhe parece que não é preciso ser doutor para ver que nessa disposição quiz apenas o legislador generalisar os collegios eleitoraes em attenção á commodidade dos eleitores fixando o minimo dos eleitores que deve ter um collegio, mas não o minimo dos eleitores com que pode o collegio funccionar?

Não admira que assim pense o espirito de partido, porque até se quer privar a camara municipal de escolher a *duplicata que lhe parecer mais legitima*, no que usa ella do direito que lhe dá a lei, e do qual pode bem ou mal usar, o que é questão diversa e diz respeito á sua moralidade e não ao seu direito.

Eis o resultado da votação dos diversos collegios:

Collegios	*Lamego*	*Luz*	*Silveira*	*Alvim*
Capital	26	26	34	34
S. José	35	34	1	0
Laguna	43	42	16	13
S. Sebastião	19	19	18	18
Lages	8	10	4	0
S. Francisco	20	18	5	1
	151	149	78	66

Nestas sommas estão incluidas as duplicatas aos candidatos de ambos os partidos. Se porém a camara apuradora não contar as duplicatas dos 42 da Laguna e dos 19 eleitores de S. Sebastião, assim como os 15 votos de S. Miguel tomados em separado aos Srs. Lamego e Luz, teremos que se expedirão os diplomas aos Srs. Silveira e Lamego, que ficarão assim votados:

Lamego.. 75 Silveira.. 78

Diz-se que o major Alvim teve 3 votos em S Francisco, mas que só lhe apuraram 1 asubtituindo-lhe na leitura dos votos o nome pelo do Sr. Luz.

Os leitores que votáram em S. S. protestaram, mas não lhe tomaram o protesto, e tratam de justificar esse facto para o levarem á consideração da camara dos deputados

Na votação aos Srs. Lamego e Luz creio que na ultima carta dei como votados com 20 votos esses senhores em o collegio de S. Sebatião. Houve nisso engano meu, porque só tiveram alli 19, porquanto não votou um de seus eleitores, que já então estava louco.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Parece-nos que ha postura municipal, que veda a existencia de vasos com flores ou plantas pelas varandas dos sobrados desta cidade; e se a não ha, é importante que sobre isto se providencie, afim de evitarem-se os inconvenientes ou sinistros que desse costume podem provir.

São-nos suggeridas estas observações por vermos cousa semelhante na rua do Rangel, onde n'uma especie de cornija, que fica entre o primeiro e segundo andar de um sobrado dalli, existem uns vasos que só por milagre já não tem encapellado alguem, cahindo-lhe sobre a cabeça.

Iguaes cousas reproduzem-se em outras ruas, e por isso deve-se dar um remedio, que faça desapparecer o referido costume.

— Por portaria de 5 do corrente foi concedida a exoneração solicitada pelo segundo supplente do delegado de policia do termo de Cabrobó, Alexandre Gomes de Sá; assim como foi dispensado o respectivo terceiro supplente Belarmino Ferreira Padilha.

— De novo occupamo-nos dos trabalhos cirurgicos do nosso comprovinciano o Sr. Dr. Luciano Sarmento, publicando a seguinte correspondencia, cuja inserção nos pede o proprio operado:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*.—Tendo eu lido na sua *Revista* de 5 do corrente, o que o meu companheiro de infortunio, o Sr. Benedicto Ferreira da Trindade publicou ácerca da operação, que curou-o inteiramente, praticada pelo Sr. Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, e approvando as razões, que o dito Sr. teve para fazer aquella publicação, venho, por motivo semelhante, o da gratidão, pedir á Vmcs. se dignem publicar o que commigo se passou, dando assim um publico testemunho da minha gratidão ao Sr. Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento.

« Apesar da nossa pobreza já por vezes tinha eu sido curado pelo Sr. Dr. Sarmento pae com aquella caridade, que sabe sempre despender com os pobres.

« Indo eu aconselhar-me com o Sr. Dr. Sarmento pae, para a ultima molestia que tive, elle, depois de me haver examinado, declarou que só com uma operação poderia ficar livre das grandes durezas, que tinha nos testiculos e nos cordões, assim como do que elles continham.

« Conhecendo a minha pobreza aconselhou-me que esperasse em seu gabinete que seu filho voltasse do hospital, afim de examinar tambem, e que se elle fosse da mesma opinião, e eu quizesse, me faria a operação no hospital de caridade.

« Aguardei a volta do Sr. Dr. Luciano, que, havendo examinado, disse-me exactamente o mesmo que seu pae, promettendo-me á pedido seu obter um lugar no hospital, o que em pouco se realisou.

« Ahi, depois de uma conferencia entre elle e os Srs. Drs. Dornellas e Firmo, reconhecendo estes senhores que o mal era scyrrho, decidiu-se que a operação era o unico meio de conservar a vida, e que não devia haver demora, porque o mal me subia pelos cordões, e se tornava cada vez mais perigoso.

« Vendo eu que todos esses Srs Drs. eram da mesma opinião, e sentindo que as dôres, e o volume dos testiculos iam cada vez á mais, para conservar a vida, de que precisam minha mãe e minha familia, resignei-me ao sacrificio de tão cruel operação.

« Foi ella praticada pelo Sr. Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, com assistencia dos Srs. Drs. Dornellas e Firmo.

« Graças á pericia do Sr. Dr. Luciano, e aos carinhosos desvellos que comigo teve durante o curativo, acho-me no seio de minha familia, totalmente restabelecido, pelo que dou louvores á Deus, e o tributo de minha gratidão ao Sr. Dr Luciano e aos seus dignos collegas.

« *Euzebio Ferreira da Paixão.*

« Recife 5 de março de 1861. »

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, sahidos para os portos do sul:—D. Mariana Clementina de Vasconcellos Galvão, José Bessa de Menezes, tenente-coronel Zeferino Gyrio Pires da Motta e 5 escravos, Fabio Cecilio Bastos da Silva, José Pedro de Souza, tenente Caetano dos Reis Casado e sua senhora, Luciano Stephon, Manoel Joaquim da Costa, Dr. Socrates de C. M. Guimarães, José A. Ferreira da Silva, A. Luiz de Vercosa, alferes Luiz Castilho de Aguiar, soldado Manoel Joaquim, Antero José de Almeida Carvalho, Dr. Salustiano Ferreira Souto e 1 escravo, Domingos José de Souza Peixoto João Theophilo de Lima, Benno Boling, Manoel José G. Lima, Dr. Rozendo C. de Goes, M. Netto Braz, J. Vicente de Carvalho, Manoel Francisco de Sant'Anna, soldado José Estevão dos Anjos, Silvino de Souza Nunes, Herculano Candido do Amaral, Damião da Costa Leitão, Dr. José Francisco de Bitancourt Leite, Thomaz de Faria e 1 escravo, Antonio Teixeira Pinto, Marcolino F. da Costa, R. R. Jates, Felix Pires Souza, A. Joaquim Duarte, Tiburcio Alves de Carvalho, José Joaquim de Carvalho, Fortunato Roche da Silva, Francisco Joaquim Alves Rodrigues, Joaquim de Azevedo Maia, Belmiro Mendes dos Santos, Antonio Pires Baracho, D. Mariana Zanott, M. Jose da Silva Oliveira, Antonio Baptista de Sá, Gaignolux Paul e os escravos, Antonio Lucio e Ricardo, José Joaquim de Oliveira, escravo Antero do Dr. J. A. Magalhães Castro, mais 21 escravos pertencentes a passageiros e á entregar.

— Passageiros do vapor brasileiro *Jaguaribe*, sahidos para Acaracú e portos intermedios:—Vicente Ferreira Gomes e 1 escravo, Manoel José da Silva Grillo, Dr. João Ferreira da Silva e 1 criado, Dr. João Francisco da Silva Braga sua senhora e 4 escravos, José Antonio Baptista, José Joaquim de Castro Barroca, Joaquim José Medeiros, a senhora do 1.° cirurgião do exercito José Joaquim Machado e 5 filhos, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Manoel Domingues Pereira, Antonio Ferreira de Aicantara, José Antonio de Faria Junior, Jeronymo Ribeiro, Manoel Antonio Arau, José Lourenço Martins, José Joaquim Pereira des Santos, Francisco de Paula Gomes, Bernardino Maia da Silva, João Rodolpho Gomes, Felippe da Silva Santos, Nuno de Seixas, Domingos Facundo de Castro Menezes, Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Costa e 1 criado, Francisco de Paula Andrade, Cypriano Dias Monteiro, Francisco Ferreira Borges e 1 criado, Julião Carlos Wanderley.

— MORTALIDADE DO DIA 7.

Anna Joaquina de Almeida, branca, viuva, 75 annos, deabetes.

Victorino Salvador Espindola, pardo, viuvo, 30 annos, inflamação do aparelho digestivo.

Manoel de Freitas, pardo, viuvo, 85 annos, dezenteria.

Marcelino Antonio Pereira, branco, casado, 50 annos, hepatite aguda.

Francisco, pardo. escravo, 9 dias, gastrite.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 7 do corrente para o consumo desta cidade 32 vezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 7 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogados, os Srs. Dr. Americo Netto de Mendonça e Miguel Bernardo Vieira de Amorim, estudante do 5° anno da Faculdade de Direito.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 39 jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores, os quaes não apresentaram escusas, e mais os senhores que faltaram á sessão de hoje.

Estando presente o numero legal, o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a a sessão.

Entra em julgamento o réo Miguel Francisco Ribeiro, accusado por crime de offensas physicas, tendo por seu defensor o Sr. Dr. Americo Nettode Mendonça.

O conselho de sentença foi composto dos Srs. jurados:

Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Thomaz Garrett.
Joaquim Vital do Amaral.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
José Joaquim da Costa.
José Francisco Alves Monteiro.
Antonio José da Costa Rego.
Domingos Nunes Ferreira.
José Pacheco de Medeiros.
Luiz José de Oliveira Diniz.
Jeronymo Gomes da Fonseca.
Dr. Joaquim da Silva Gusmão.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado.

Lido o processo, deu-se a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação do réo no grão maximo do artigo 201 do codigo criminal.

O advogado do réo deduzindo a defeza pedio a sua absolvição.

Findos os debates, e preenchidas as demais solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava sufficientemente esclarecido para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao conselho os quesitos seguintes:

1°—O réo Miguel Francisco Ribeiro, na noite do dia 17 de outubro de 1859, na rua do Rosario estreita, deu duas bofetadas em Manoel Joaquim Lopes Mendes?

2°—Este crime foi commettido de noite?

3°—Este crime foi commettido pelo réo impellido por um motivo reprovado?

4°—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Lidos os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, foi o jury de sentença recolhido á sala secreta das conferencias com o processo e quesitos, d'onde voltou depois de 1/4 de hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1° e 2° quesitos—Sim, por 9 votos.

Ao 3° quesito—Não, por unanimidade.

Ao 4° quesito—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo presidente do jury, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo á um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo.

SEGUNDO JULGAMENTO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO DOMINGUES DA SILVA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Sendo novamente feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes os mesmos 39.

Entra em julgamento o réo João, escravo de João Pinto Regis de Souza, accusado por crime de offensas physicas.

O Sr. Dr. juiz de direito nomeia para seu curador, o Sr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.

O conselho de julgamento foi composto dos seguintes Srs. jurados.

Ludgero Antonio de Albuquerque Mello.
José Joaquim Ramos e Silva.
Ulysses Pernambucano de Mello.
Manoel Antonio da Silva Rios Junior.
José Feliciano Pereira de Lyra.
José Francisco de Moura.
Antonio Conrado Sabino.
José Elesbão Borges Uchôa.
Bernardo Falcão de Souza.
João Antonio Coelho.
Caetano de Carvalho Raposo.
Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

E prestaram o juramento aos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado.

Lido o processo, foi dada a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 205 do codigo criminal.

O curador do réo, deduzindo a defeza, pedio a sua absolvição

Findos os debates o Sr. Dr. juiz de direito resumio a materia da accusação e da defeza, e propoz ao jury os quesitos seguintes:

1°—O réo o preto João, escravo de João Pinto Regis de Souza, no dia 29 de julho de 1859, ferio com um estoque a Bernardo José da Cunha?

2°—Este ferimento produzio no paciente grave incommodo de saude?

3°—Este ferimento produzio no paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4°—O réo commetteu o crime impellido por motivo reprovado?

5°—O réo commetteu o crime com superioridade em forças ou armas, de maneira que o offendido não podesse defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

6°—O réo commetteu o delicto, dando-se no offendido a qualidade de superioridade do delinquente ou qualquer outra, que o constitue á respeito deste em razão de pai?

7°—Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

Lidos os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, foi o jury de sentença recolhido á sala secreta das conferencias com o processo e quesitos, d'onde voltou depois de 3/4 de hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1° quesito—Sim, por unanimidade.

Ao 2° e 3°—Não, por unanimidade.

Ao 4°—Não, por 10 votos.

Ao 5°—Sim, por unanimidade.

Ao 6°—Sim, por 10 votos.

Ao 7°—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo presidente do jury, o Sr. Dr juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo a cem açoutes, e seu senhor obrigado a traze-lo com um ferro por tempo de 6 mezes e meio.

Levantou á sessão ás 3 horas e meia da tarde, adiando-a para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DO 1° DE MARÇO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego, e Albuquerque, Rego, Dr. Henriques da Silva, Cesario de Mello, Seve, e Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro cordeador, communicando que indo dar cordeação a differentes individuos, que pretendem edificar na rua projectada que, do caminho do Pombal vai ao cemiterio publico, achava que a posição deste estabelecimento não é exactamente como está marcada na planta ultimamente approvada, de fórma que á seguir-se a direcção da rua nella traçada, viria a ficar deffeituosa, fazendo um angulo abtuso, com a outra que fica em seguimento, e outro com o alinhamento do mesmo cemiterio; e que por tanto para evitar este deffeito, julgava preferivel dar á rua em questão a mesma direcção do cemiterio, de conformidade com todas as outras ahi projectadas, até a estrada do Pombal e dahi começar a outra rua que passa ao nascente do palacio do Exm. visconde de Suassuna, como mostrava o risco á lapis, traçado na planta que submettia á consideração da camara.—Resolveu-se que o engenheiro levantasse uma planta nova remediando o deffeito da velha.

Outro do fiscal desta freguezia informando sobre a pretenção de Ignacio de Sá Lopes Fernandes que requereu licença para concertar uma sua casa na rua da Roda n. 25, e para construir nos fundos da mesma uma meia agua.—Mandou-se ouvir ao engenheiro.

Outro do Fiscal do Recife, informando não ter que oppor á licença que pede João dos Santos Coelho para fazer da sua casa terrea da rua dos Guararapes n. 62, um sobrado de um andar. — Concedeu-se a licença requerida.

A camara procedeu a apuração geral dos votos dos dous collegios do 1.° districto eleitoral desta provincia para a eleição de tres deputados á assembléa geral legislativa pelo mesmo districto, sahindo eleitos com a maioria relativa de votos o Exm. Sr. visconde de Camaragibe, conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, e Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Lavrou-se a respectiva acta, e mandou-se tirar copias della para servir de diplomas aos eleitos.

Prestou juramento por procuração o juiz de paz mais votado do 1.° districto da freguiza de Jaboatão, o major José Francisco de Souza Leão.

Marcou se a primeira sessão ordinaria deste anno, devendo ter principio no dia 4 do corrente.

Despacharam-se as petições do bacharel Antonio Luiz Cavalcanti d'Albuquerque, Ernesto Celistino de Mendonça, bacharel Francisco d'Araujo Barros, Francisco Coelho de Lemos e Silva, bacharel Hermogens Socrates Tavares, José Marcelino Alves da Fonceca, João Francisco Borges, Manoel Custodio Peixoto Soares, Manoel José da Silva Figueiroa, Manoel Mendes de Souza, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi, Barros Rego, presidente, Rego e Albuquerque, Cezario de Mello Rego, Barata d'Almeida, Henriques da Silva Mello.

Communicados.

Observações sobre o medico.

O medico não deve só cuidar de si, uma vez que toma tanta parte em proteger a saude do homem. O medico antes de merecer este titulo honrado deve passar por uma serie de estudos e soffrimentos infinitos. Começando pois o exercicio de sua benefica arte, o estudo não cessa de lhe ser uma necessidade continua, e a sua vida senão uma perpetua abnegação de si mesmo. Todo cuidadozo em metigar os soffrimentos do seu semelhante, elle acaba por consumir a sua saude, e a encurtar a vida.

Faço estas observações até que se chegue a crer enfim que a medicina não é já um mister, e cujo fim não seja senão o lucro e a riqueza, mas que é um sacerdocio sublime todo dedicado ao allivio dos inumeraveis males de que está espalhada a fugitiva carreira da humana vida. Nem tambem eu creio ser aqui necessario demostrar se pelo lado da verdade a medicina merece a confiança dos homens. Só observo que apezar as contumelias que sempre lançaram contra a medicina e os motejos de que foram objecto aquelles que ao seu culto se consagraram, ninguem quasi, quando uma doença o assalta, sabe ou pode abster-se de invocar o soccorro desta arte, aqual além de salvar não poucas vezes o doente da inevitavel morte, é sempre a portadora de um supremo bem, quero dizer a esperança.

Deixo porem ao bom senso de quem necessita dos soccorros desta arte salutar o escolher o medico que mais lhe possa agradar.

Levantam-se todos dias novas maneiras de combates as molestias, maneiras totalmente phantasicas, ineffícazes, damnozas, contrarias entre si; ora os mais potentes purgantes, ora as gottas e os granitos infinitesimaes, ora finalmente outras modas de medicar vindas do céo Sobre o que me restrinjo a advertir que na medicina as cousas prodigiosas nunca tiveram longa duração, entretanto que a sãa medicina atravessou victorioza os seculos, e jamais o seu dominio foi derribado pelas imposturas.

S.

Correspondencias.

Escriptorio da companhia da via-ferrea do Recife ao rio São-Francisco (limitado).

PERNAMBUCO 6 DE MARÇO DE 1861.

Illms. Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco*.—Afim de que seja restabelecido o credito desta companhia, o qual foi muito sériamente abalado em consequencia da publicação do aviso do Exm. Sr. ministro da fazenda, com data de 9 de janeiro ultimo, em que se declara que a chamada ultimamente feita é illegal e contraria ás disposições do contrato celebrado entre esta companhia e o governo imperial em abril do anno findo, obteve de S. Exc. o Sr. presidente da provincia licença para publicar o texto do referido contrato, cuja copia me foi remettida de Londres pelo ultimo paquete.

Da leitura do mesmo facilmente se verá que, longe da ultima chamada ser contraria ás suas disposições, o direito de fazê-la é expressamente reconhecido, sujeito sómente á condição de que nenhuma garantia de juros será paga pelo governo sobre a mesma ou sobre quaesquer outras chamadas futuras, que prefaçam a quantia de £ 400,000, sendo esta garantia reservada para o pagamento de juros ao governo sobre o emprestimo.

Além disso, sou informado pelo secretario da companhia que o artigo em questão foi inserido com consentimento de ambas as partes com o fim expresso de previnir duvidas neste ponto.

E demais, ávista do art. 4°, é claro que qualquer divergencia do opinião deve ser decidida pelo conselho de estado, que de certo ouviria ambas as partes.

Publicando estas linhas e a traducção abaixo, muito obsequiarão, Srs. redactores, a quem se présa ser, de Vmcs. veuerador e criado

E. H. Bramah.

Traducção.

Artigos de contracto celebrado aos 10 de abril do anno de Nosso Senhor, 1860, entre o governo de S. M. o Imperador do Brasil, representado por S. Exc. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, enviado plenipotenciario e ministro extraordinario acreditado por S. M. o Imperador do Brasil na côrte de S. M. a Rainha Victoria, de uma parte e a companhia da via ferrea do Recife a S. Francisco em Pernambuco (limitado) d'ora em diante neste contrato chamada a companhia, de outra parte.

....

Art. 1.° O governo contrahirá na cidade de Londres, por prestações, um emprestimo de quatrocentas mil libras esterlinas, vencendo juros á razão de quatro libras e dez shillings por cento, emittindo apolices para o mesmo ao preço de 90 libras por cada 100 libras da quantia por tal obtida, e com condição de que o emprestimo será resgatado por meio de um fundo de amortisação pela maneira que for estipulada nas apolices do governo, que se emittirem para tal emprestimo, e de maneira que o emprestimo possa achar-se completamente pago no anno 1890.

Art. 2.° O governo adiantará e emprestará á companhia, sob a autorisação e na conformidade dos termos e condições do citado decreto a quantia de 400 mil libras, nas épocas e pelas quantias mencionadas no codicillo appenso a este contrato.

Art. 3.° A companhia aceitará a quantia de 400 mil libras como emprestimo do governo a ella, nas épocas e quantias expressas no art. 2°, com todas as obrigações e em conformidade das estipulações do citado decreto.

Art. 4.° Que qualquer duvida entre o governo e a companhia, que diga respeito á interpretação, operação ou effeito do citado decreto e deste contrato, ou de qualquer delles, será decidida pelo conselho de estado.

Art. 5.° A companhia reembolçará o governo de todas as despezas incorridas por elle em obter o emprestimo de 400 mil libras, em emittir as apolices para elle, e com as commissões pagas pelo governo dos seus agentes de finanças em Londres pelo pagamento dos dividendos semestraes do emprestimo, e pelo resgate delle por meio do fundo de amortisação para isso.

Art. 6.° A companhia pagará semestralmente no primeiro de dezembro, e primeiro de junho de cada anno, ou em outras quaesquer épocas que mutuamente se convencionarem, 7 libras por cento ao anno sobre a quantia de 400 mil libras, principiando do primeiro dia de dezembro de 1859; com o fim, e para que o governo possa applica-las, em parte ao pagamento dos juros pagaveis pelo governo sobre as apolices emittidas para obter as 400 mil libras; e em parte ao fundo de amortisação para resgate dellas; e o governo devidamente empregará o dinheiro nesta conformidade. O governo reterá por conta de taes pagamentos semestraes, os 7 por cento, por elle garantidos, sobre as 400 mil libras, ou a parte desses juros, que for pagavel pelo governo, e a companhia pagará o saldo excedente, e se este não for pago dentro em trinta dias do prazo em que se vencer, a companhia perderá, e pagará como multa quinhentas libras por cada falta.

Art. 7.° Quando o emprestimo de 400 mil libras estiver resgatado por meio do fundo de amortisação, a somma do capital da companhia, sobre a qual o juro de 7 libras por cento, garantido pelo governo, houver de ser pago, terá a diminuição de 400 mil libras; e a companhia não fará chamada alguma, para ser garantida pelo governo, a respeito de taes 400 mil libras.

Codicillo a que acima se refere.

No dia 10 de abril de 1860, setenta e cinco mil libras, £ 75,000; no dia 15 de junho de 1860 setenta e cinco mil libras, £ 75,000; no dia 15 de julho de 1860, setenta e cinco mil libras, £ 75,000; no dia 15 de agosto de 1860, setenta e cinco mil libras, £ 75,000; e o saldo no Brasil. —(Assignado) C. Moreira.—(Assignado) R. Benson.—(Assignado) Ew. H. Bellamy.

Traduzi do inglez. Recife, 2 de março de 1861. —*Frederico Lopes Guimarães*, interprete pelo tribunal do commercio.

ERRATAS.

Na correspondencia de hontem firmada por —*Justus*—, na 12ª linha em vez de—julgamos, deve-se ler—julgamo-nos—na 13ª em vez de—ratificar, é rectificar—na 26ª, em vez de—com ellas, é com elles—na 44ª em vez de—dirigimos, é dirigimo-nos.

Publicações a pedido.

O ACTOR BRASILEIRO O SR. JOÃO CAETANO DOS SANTOS.

A ambição, e só a ambição da gloria fez com que o Sr. João Caetano dos Santos abandonasse as formosas terras de Santa Cruz, deixasse por alguns mezes esposa e filhos, privasse da sua presença no palco scenico um publico que o idolatra, e partisse para a Europa, sujeitando-se a uma longa viagem por mar, accrescendo a isto as grandes despezas que uma tal viagem e a sua estada na Europa acarretaram comsigo.

O Sr. João Caetano des Santos era muito conhecido entre nós. A fama do seu nome tinha desde muito tempo chegado até Portugal.

Sabiamos que era o genio, o rei da scena brasileira. Pelos jornaes do Rio de Janeiro tinhamos podido formar um juizo seguro sobre os talentos, os recursos, e o merito do Sr. João Caetano.

Além disto tinhamos informações dos relevantissimos serviços que em differentes occasiões o Sr. João Caetano tinha prestado aos nossos compatriotas, que se acham na capital do Brasil, e pelos quaes o Sr. João Caetano tem demonstrado sempre as maiores sympathias, não se poupando a nenhum sacrificio para os servir.

Em Lisbôa estão hoje muitos cavalheiros que poderão dar testemunho de que não são exageradas estas nossas asserções.

Foi em attenção aos muitos serviços prestados pelo Sr. João Caetano aos nossos compatriotas, que se acham no Rio de Janeiro; foi em virtude das apreciaveis qualidades que adornam o distincto brasileiro, que o fallecido estadista o Sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães pedio á corôa de Portugal, que agraciasse o Talma brasileiro com a commenda da ordem de Christo.

O Sr. João Caetano dos Santos, chegado a Portugal, obteve do governo portuguez a honra de representar no nosso primeiro theatro nacional—*O theatro de D. Maria II.* O facto de se achar em ensaios a grande tragedia—*Judith*—que tinha presos por assim dizer, e impossibilitados para qualquer outro trabalho, a nossa primeira actriz a Sra. D. Emilia das Neves e Sousa, e os dous distinctos actores Rosa, e Tasso, obstou a que o Sr. João Caetano podesse representar com elles; mais ainda assim aos bons dezejos do Sr. commissario regio, bem como á bôa vontade dos actores do theatro de D. Maria, deveu o Sr. João Caetano apresentar-se dentro em alguns dias ao publico lisbonense, representando no drama — *A Dama de S. Tropez* — em companhia da nossa excellente actriz Delphina, de dama *ingenua* a Sra. Manoela Rey, que possue um incontestavel talento artistico, e do nosso eximio e popular actor o Sr. Theodorico.

Na noute de 17 de novembro do anno ultimo, o Sr. commendador João Caetano dos Santos deu ao publico portuguez o prazer de admirar o seu talento artistico.

E a reputação que tinha adquirido no Brasil, foi aqui sanccionada por todo um publico, composto de todo o que ha de mais distincto entro nós.

O Senhor D. Pedro V, o rei artista o Senhor D. Fernando, os ministros da corôa, os homens de letras, todos á porfia applaudiram freneticamente o artista brasileiro João Caetano estava cheio de gloria, tinha visto coroar por portuguezes o seu talento artistico, e voltar para a sua patria ufano de gloria, cheio dos louros por elle conquistados no palco de Portugal, e dizer aos seus compatriotas, que em Portugal o filho das terras de Santa Cruz fôra julgado digno da corôa de rei da scena brasileira, que o publico brasileiro lhe tinha decretado.

A noticia da recepção brilhante que teve o Sr. João Caetano dos Santos na scena portugueza, logo que chegou ao Rio de Janeiro foi acceita com immenso jubilo por todos os amigos e admiradores do genio artistico do Talma brasileiro, e nos jornaes ultimamente chegados daquella capital lê-se o seguinte:

« Acha-se exposto na rua do Ouvidor n. 131, casa de mad. Clemence, uma corôa de carvalho, que amigos dedicados do Sr. commendador João Caetano dos Santos mandaram fazer para ser collocada na estatua do distincto artista, representando *Oscar* no acto de reconhecer a espada na tragedia deste nome.

Este trabalho foi primorosamente executado pelo habilissimo estatuario o Sr. Francisco Manoel Chaves Pinheiro, lente de esculptura da academia das bellas artes. »

O Sr. João Caetano, depois do representar com grande applauso na scena portugueza, visitou Madrid e Paris, afim de ver o estado de adiantamento da arte nos theatros destas duas capitaes. Na sua volta ao Rio de Janeiro, o distincto actor brasileiro prestará sem duvida grandes serviços ao aperfeiçoamento da arte no seu paiz, onde foi sempre um dos seus mais denodados propugnadores. Cremos que, depois da viagem do Sr. João Caetano á Europa, a arte não só ha de pro-

gredir no Brasil, mas tambem que o theatro se ha de tornar uma escola. E nós vemos que n'um paiz, onde ha talentos como o Sr. João Caetano, a arte só retrograda, só degenera, só morre, quando os governos a não auxiliam. No Brasil, o governo protege muito a arte, e o theatro de S. Pedro, da que é emprezario o Sr. João Caetano, é subvencionado pelo governo. E a subvenção que recebe do governo, o Sr. João Caetano tem procurado sempre quanto possivel aproveita-lo a prol da arte e da educação moral do povo.

O Sr. João Caetano dos Santos acaba de receber de el-rei o Sr. D. Pedro V a graça de o nomear moço da real camara de sua magestade. Esta demonstração de sympathia, por parte do liberal monarcha de Portugal, para com o Sr. João Caetano, explica-se pela consideração, que o joven rei dá a todos os grandes talentos, bem como pelo valor e apreço em que sua magestade tem os grandes serviços prestados pelo Sr. João Caetano aos nossos compatriotas, que residem no Rio de Janeiro.

O rei de Portugal honrou o merito do artista das terras de Santa Cruz, e tanto o monarcha, como o povo de Lisbôa, fazendo justiça e honrando o merito artistico do Sr. João Caetano, e os seus relevantissimos serviços prestados no Brasil aos nossos compatriotas, concorrem para unir mais os laços de amizade e sympathia, que unem a nação brasileira ao povo portuguez.

Não sendo possivel ensaiar-se com brevidade um drama, em que o Sr. João Caetano podesse novamente representar no theatro de D. Maria II, consta-nos que o distincto actor está resolvido a partir para a sua patria no paquete proximo, não podendo comportar mais a saudade. Sentimos que o Sr. João Caetano, que tão bem representou na *Dama de S. Tropez*, não podesse representar n'outro drama; porque sabemos, que é sempre grande na scena, e que nunca se reproduz, pois em cada drama tem um novo genero, creação delle, em que arrebata e commove o publico.

Voltando á sua patria, o Sr. João Caetano póde gloriar-se de que o seu talento não podia ser mais festejado do que foi em Lisbôa.

Os beneficios que prometteu o Sr. João Caetano, visto que os não póde dar aqui, podem as direcções dos estabelecimentos pios ficar certas de que o distincto artista os ha de dar no Rio de Janeiro, e que mandará para aqui o seu producto. E esperamos que o beneficio para o asylo de Santa Catharina será um dos primeiros que o Sr. João Caetano dará no Rio de Janeiro.

J. F. RODRIGUES.
(*Do Portuguez.*)

NEGOCIOS DO PENEDO.

Não queremos, como diz o *Jornal de Maceió*, nas questões do Penedo, fazer de um *algueiro um cavalleiro*, e nem que se salte por sobre as regras do justo e honesto, para se dar a Pedro o que é de Paulo; queremos sim que sejam respeitados os direitos de todos, que não seja sacrificada a justiça, que não se torça a lei, dando-lhe uma interpretação forçada, e só propria para o caso em questão, que não se faça crimінoso um acto, praticado na melhor boa fé.

E' assim pois que estigmatisamos esse processo monstro que se está instaurando contra a camara do Penedo pelo presumido crime de desobediencia ás ordens do governo, ou antes pelo crime inafiançavel previsto no art. 96 do cod. crim.

Este processo que não tem o seu fundamento, na lei e nem contem em si elemento algum de criminalidade é tumultuario e um attentado contra o livre exercicio da camara municipal.

Não é preciso grande esforço de estudo para conhecer-se que nenhum crime praticou a camara municipal em reflexionar sobre a ordem do governo, que, acceitando algumas das reflexões feitas pela camara municipal mandou sobrestar em sua decisão no que dizia respeito a Jesuino Honorato dos Santos.

Que se não deu crime de desobediencia, se vê do bem elaborado officio do Exm. Sr. presidente ao Dr. juiz de direito da comarca do Penedo, no qual sobresae a imparcialidade do digno administrador, e se aconselha uma doutrina sã, que tem a sua base na nossa jurispudencia criminal.

Se crime tivesse havido no facto seria simplesmente o previsto no art. 154 do cod. crim., e não o do art. 96.

Accresce além de tudo isto que semelhante procedimento só merece a qualificação de anarchico, porque vae de algum modo obstar á acção administrativa no seu ulterior procedimento.

Todos os poderes teem a sua orbita, onde devem girar, e não é licito a nenhum delles ingerir-se nas attribuições de outro. E' assim que um negocio puramente administrativo, se procura fazer vingar um acto de desobediencia, sem que haja pessoa desobedecida, porque o Exm. Sr. presidente, que ninguem mais do que elle deve ter interesse em manter illesa a sua dignidade, não se deu por desobedecido, e antes declara que o procedimento da camara foi muito regular, e que neste seu acto não ha um só elemento que constituir possa crime de desobediencia.

Já vê o collega do *Jornal de Maceió*, que da nossa parte não ha intenções de doestar a pessoa alguma e sim considerar o facto em si, cuja moralidade ou immoralidade discutimos, sem olhar para as pessoas, que delle possam tirar proveito.

Voltaremos, ainda, sobre esta questão, que já vae bem elucidada pelos que della se tem occupado, se a isto formos forçados.

(*Do Correio Official.*)

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 3/16, 26 1/2 e 26 5/8 por 1$ 90 dias de vista.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	81:696$014
Idem do dia 7	9:842$793
	91:538$807

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	72	
» » com generos..	397	
		469
Volumes sahidos com fazendas..	75	
» » com generos..	315	
		390

Descarregam hoje 8 de fevereiro
Galera franceza—Solferina—cemento.
Brigue portuguez—Amalia I—mercadorias.
Escuna sarda—Armessione—mercadorias.

Importação.

Escuna sarda *Annecione*, vinda de Genova, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

30 pipas vinho, 800 caixas massas, 3 ditas salames, 1 dita atum em azeite, 110 latas conservas de tomates, 10 barricas erva-doce, 7 saccos cominhos, 2 cestos queijos, 164 saccos feijão, 30 ditos alpista, 50 barricas farinha de trigo, 24 caixas papel branco, 15 ditas e 40 balas papel de embrulho, 175 saccos farelo, 2 fardos tecidos de lã, 1 embrulho chapeos de palha, 1 caixa moveis de madeira, 48 cadeiras, 4 caixas incenço, 4 ditas raiz de althea, 78 ditas maná, 3 ditas cremortartaro, 3 saccos flor de tilia, 7 ditos senne, 4 latas essencia de zimbro, 4 ditas dita de cravo, 2 ditas dita de vergamota, 1 caixa coral trabalhado, 46 ditos marmore trabalhado, 1 dita alabastro trabalhado, 2 ditas e 50 lages de marmore, 378 caixas ladrilho de dito.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, precedente do norte, manifestou o seguinte:

1 caixa com 24 duzias de chales de lã; a ordem.
4 ditas com tapetes para sapatos; a Kalkmann Irmãos & C.
3 fardos uma petaca com 1700 chapéos do Chile; a J. Turibio Messias & C.
1 caixa com 50 chapeos do Chyle; a José de Sá Leitão Junior.
2 ditas 1380 chapeos do Chile; a Aranaga Hijo & C.
1 encapado; a Antonio José Pinheiro.
5 macacos a 1 puraquê; á João Falque.
1 encapado; ao Exm. presidente.
1 barrica; a João Baptista de C. e Silva.
1 gaiola; a João de Albuquerque Rodrigues.
1 dita; a Cypriano Dias Monteiro.

Exportação

Do dia 6 de março.

Sumaca hespanhola «Ardilha», para o Rio da Prata carrega:

Aranaga Hijo & C. 180 barricas com 1404 arrobas e 13 libras de assucar.

Brigue sueco «Anna», para Stockholm carrega:

N. O. B. & C, 5 barriquinhas com 21 arrobas e 28 libras de assucar.

Brigue portuguez «Soberano», para Lisboa carrega:

Thomaz de Aquino F. Junior 150 barris com 5400 medidas de mel, e Parente Vianna & C, 31 amarrados com 310 meios de sola.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	13 189$319
Idem do dia 7	3:399$032
	16:588$351

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.

Honolulu—120 dias, galera americana «Thomas Night», de 440 toneladas, capitão Richard Holley, equipagem 32, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres—galera honoveriana «Rena», capitão E. F. Kolln, carga assucar.
Portos do sul—vapor nacional «Cruzeiro do Sul», commandante 1º tenente Pontes Ribeiro.
Portos do norte—vapor nacional «Jaguaribe», Manoel Joaquim Lobato.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 7 DE MARÇO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	ENE	Fresco	77	25,	78	0	755,6	29,97
9 »	Cirrus.	NE	»	80	26,6	76	0	736,2	30,
1/2 dia	»	»	»	84	28,8	74	0	756 2	30,
3 da t.	»	»	»	81	27,2	71	0	736,	29,99
6 da t.	»	»	»	77	25,	72	0	755,2	29,97

A noite clara, vento ENE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar a 0 h. 42' da tarde, altura 5,6 p.
Baixamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 1,8 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 7 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º. tenente.

Editaes.

— A camara municipal do Recife contrata o serviço da limpeza da cidade com quem delle se queira encarregar, mediante condições razoaveis, para o que aceita propostas dos interessados em cartas fechadas.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de fevereiro de 1861.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos credores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Amorim.

Declarações.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar a todos os Srs. irmãos installadores para que no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, compareçam no grande hospital de caridade, afim de acompanharem ao Santissimo Sacramento, que ha de ser trasladado da capella deste hospital para a do hospital Pedro II.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de março de 1861.

O escrivão
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que trataram de mez no grande hospital o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital dos Lazaros o Sr. Antonio José Gomes dd Correio, e na casa dos Expostos o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de março de 1861.

O escrivão
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro

Directoria das obras publicas.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia fica espassado até o dia 1.º de maio proximo vindouro o prazo marcado para a apresentação de propostas e planos para a execução da ponte que se tem de construir no lugar da ponte velha do Recife. Directoria das obras publicas 5 de março de 1861.—O director, W. Martineau.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a aula do 2º batalhão de infanteria de linha.

6 resmas de papel almaço.
16 quarteirões de penas de ganço.
canivetes.
6 garrafas de tinta de escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta.
20 exemplares de colleção de cartas para principiantes.
20 exemplares de taboadas.
6 exemplares de grammatica portugueza por Monte-verde, ultima edição.
6 exemplares de compendio de arithmetica por Avila.
6 exemplares de pauta.
20 exemplares de escripta, ou traslado.

Para o arsenal de guerra.

8 quintaes de ferro inglez em barra de 1/2 polegada.
8 quintaes de ferro inglez quadrado de 5/8 oitavos.
2 quintaes de verga de varanda.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhã do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 4 de maio de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

500 vassouras de palha de carnauba.
100 ditas de junco.
50 arrobas de cabo de linho velho.
20 arrobas de chumbo em lençol.
500 pelles de cabra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum. Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para pagamento dos impostos de 12 0/0 sobre lojas a retalho, armazens de fazendas, tabernas e casas de leilão; de 4 0/0 sobre os de mais estabelecimentos; de 200$ sobre casas de cambio; de 50$ sobre casas de modas que venderem perfumarias e chapeos estrangeiros, e de jogo de bilhar, e finalmente os impostos sobre carros, carroças e omnibus, tanto de aluguel como particulares, relativo ao anno financeiro de 1860 a 1861, findam-se no dia 9 de março corrente, ficando sujeitos á multa de 3 0/0 sobre os seus debitos, os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1.º de março de 1861.—Pelo administrador,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento finda-se no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos á multa de tres por cento.

Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz constar que se acha recolhido á casa de detenção o preto africano de nome Manoel, que diz ter sido escravo do Sr. Annunciação, cujo preto foi preso por briga, e não tem apresentado carta de liberdade. Se alguem se julgar seu senhor, compareça nesta subdelegacia munido de seu titulo.—O subdelegado supplente,
Joaquim Antonio Garneiro.

Vice consulado de España.

De orden del Excmo. Sor. ministro residente y consul general de S. M. Católica en Rio de Janeiro, prevengo á los subditos espãnoles residentes en este districto consular que, siendo indispensable que se hallen provistos de una carta de nacionalidad, tanto por interés propio para acreditar sus personas y poder reclamar la proteccion de los agentes de su nacion, como por convenir al servicio del estado, el tener una noticia exacta de los cuidadanos que residen en el extrangero; deberan en el termino de 15 dias presentarse en este vice consulado á renovar sus cartas de nacionalidad ó proveerse de ellas los que no las tuvieren.

Pernambuco, 25 de febrero de 1861.— El vice consul de S. M.—Juan Anglada Hijo.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade se acham embargados em uma cocheira tres cavallos de differentes cores' tendo todos o mesmo ferro, o que prova pertencerem a uma só fazenda, e com indicios de serem do serviço de engenho, por desconfiança e indicios de serem furtados, visto terem sido alli recolhidos por dous homens do mato desconhecidos, e depois apparecerem outros tratando de os vender, sem haver coincidencia nas respostas entre elles: quem, portanto, se julgar com direito a ditos cavallos, compareça neste juizo munido de suas provas, que lhe serão entregues.

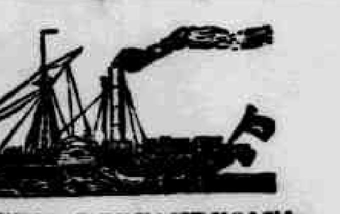
Recife 22 de fevereiro de 1861.
Carneiro.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «*Jarco*», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Para o Aracaty e Assu'

segue com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o capitão Antonio Joaquim Alves.

Ceará e Acaracú.

O patacho «Emulação,» segue por estes dias por ter parte da carga prompta e para o resto a tratar com o capitão ou Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

LEILÃO DE Uma armação.

Sabbado 9 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por conta do Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, da armação da taberna da rua Augusta n. 114, a qual tem duas frentes.

Tambem

venderá varios generos pertencentes á mesma, sem reserva de preço.

LEILÃO DE Um grande sitio na estrada do Arraial.

Sexta-feira 8 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um grande sitio no principio da estrada do Arraial junto ao do Sr. Marcolino José Lopes, com excellente casa de pedra e cal, contendo 8 quartos, 2 salas, 1 gabinete, cosinha, estribaria muito boas larangeiras, sapotizeiros, pinheiras, coqueiros, uma grande baixa de capim, um riacho no meio do sitio com banheiro, chãos proprios. Os pretendentes dirijam-se ao referido sitio para o examinarem, tendo lugar o leilão ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Sexta-feira 8 do corrente.

Evaristo, autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão da taberna da rua do Rangel n... pertencente a José Moreira da Fonseca, por arresto feito por Antonio da Silva Pontes Guimarães e outros na mesma taberna ás 11 horas em ponto do dia acima.

LEILÃO.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. capitão M. Jordon, capitão do patacho americano «A B. Jordon», consignatarios Henry Forster & C., fara' leilão por conta e risco de quem pertencer e em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos e com autorisação do Illm. Sr inspector da alfandega, de cerca de 1,000 a 1,500 couros seccos avariados d'agua salgada, e mais um lote, podendo os Srs. pretendentes examina-los no armazem alfandegado do Exm. barão do Livramento no caes d'Apollo, effectuando-se o referido leilão sexta-feira 8 do corrente as 11 horas em ponto no estaleiro do mesmo na rua do Brum.

LEILÃO DE Predios e escravos.

Quinta-feira 14 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Amorim n. 48, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serão entregues pelo maior preço alcançado, a saber:

O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.
Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.
Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.
A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz junto a padaria do Sr. Barrilier.
4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 10 de março, ás 8 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho e da assembléa geral para tratar-se da continuação da reforma dos estatutos e de outros negocios.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 6 de março de 1861.

J. CESAR,
1º *secretario.*

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA.)

Rendimento do mez de fevereiro de 1861.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
13,986,250	191,805	309,900	13,010,514	28,158,469

Assignado.—*E. H. Bramah*, superintendente.

— Maria da Conceição Dourado da Fonseca está procedendo a inventario dos bens do seu casal em consequencia da morte de seu marido Simplicio Xavier da Fonceca, pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, o que se faz publico a fim de que quem se julgar credor do mesmo casal, proceda como é de direito, isto no prazo de 5 dias. Recife 7 de março de 1861.

AMA.

No caes de Apolo n. 57, junto a ponte se dirá quem precisa de uma ama escrava, de bôa conducta, para ser empregada unicamente em engomma do e costura, paga-se bem.

Modas.

Madame Millochau Buessard avisa ás senhoras suas freguezas, que acaba de receber mantas e veos pretos, enfeites pretos para cabeça, luvas de retroz bordadas, bicos pretos e brancos, mantelletes, chapeos para senhoras e meninos, franjas e tranças pretas e de cores, espartilhos para senhoras e meninas, lindas capellas de flores, enfeites para theatro, grosdenaple branco e preto, e objectos para casamento: na sua loja da rua da Imperatriz n. 1.

Sorvetes.

Na rua da Imperatriz n. 3, todos os dias de trabalho, das 6 1/2 até 8 da noite.

Attenção.

CIDADE DO ASSU' 18 DE FEVEREIRO DE 1861.

Eu abaixo assignado, tendo justo e contratado com dous officiaes para fazerem uma pintura na matriz da cidade do Assú, e tendo eu me apresentado com os ditos officiaes, os encarregados da obra não deram cumprimento aos seus tratos em tempo marcado,, eu esperei mais seis mezes, e elles não deram cumprimento aos seus deveres; eu, me vendo nas circumstancias de fazer voltar os ditos officiaes, não tive outro remedio senão mandar fazer algumas obras por minha conta, para não voltarem depois de terem empatado com isto o tempo dos seus negocios, e ainda ganharam em minha mão a quantia de 261$150; os outros officiaes a quantia de 138$000, e livres de todas as suas despezas. O abaixo assignado, pois, é quem fez todas as despezas de passagem, casa e sustento; todas as mais despezas até hoje ficam pagas; os dous officiaes ainda me vem a restar. E para levar ao conhecimento de todos os habitantes dessa cidade do Recife, faço o presente em que me assigno. Cidade do Assú, 18 de fevereiro de 1861 — Com loja na rua da Imperatriz n. 72. —

Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, em Tracunhaem; este engenho tem proporções para grande safra, com boas obras, grande numero de foreiros, pois comprebende quasi toda a povoação da matriz do mesmo nome Tracunhaem: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario o Sr. commandante superior Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, em seu engenho Petribú, e no Recife a seu procurador José de Oliveira Ramos e Silva, na rua do Imperador n. 52, terceiro andar.

— Arrenda-se o engenho Goitá da Gloria, com proporções para safrejar 3,000 pães ou mais, ficando os partidos muito perto do engenho, muito boa casa de purgar, boa senzala, boa casa de engenho, duas grandes casas de vivenda com todas as mais obras precisas, tem grande numero de foreiros: quem lhe convier, dirija-se ao seu proprietario o Sr. commandante superior Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, em seu engenho Petribú, e no Recife a seu procurador José de Oliveira Ramos e Silva, na rua do Imperador n. 52, terceiro andar.

— Rodrigo Ferreira Alves e José Ferreira Alves, subditos portuguezes, retiram-se para a Europa.

ASSOCIAÇAO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

Não tendo sido possivel reunir-se esta associação em assembléa geral no dia 3 do corrente, como foi annunciado, de novo são convidados todos os senhores socios, para no domingo 10 do mesmo, pelas 11 horas da manhãa, para o mesmo fim.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 7 de março de 1861.

João da Costa Braga.
1.º secretario.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios effectivos a comparecerem na sala das sessões pelas 10 horas da manhãa de domingo 10 do corrente, afim de serem apreciados os novos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 7 de março de 1861.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

— José Joaquim da Costa Maciel faz sciente ao respeitavel publico, que de seu poder desencaminhou-se uma letra de 428$710, na qual é elle sacador, e aceitante o Sr. Alfredo Alves da Silva, do lugar de Barreiros, que tendo sido ella descontada pelo sacador no Banco novo desta provincia, foi paga no dia do seu vencimento 8 de dezembro proximo passado pelo proprio sacador. Assim, pois, estando o aceitante já prevenido para a não pagar senão ao annunciante, roga a quem a tiver achado de lhe restituir na rua larga do Rosario n. 27.

— A Sra Antonia que mora na rua da Concordia, que esteve em Penafiel de Portugal, tem uma carta na rua do Rangel n. 17.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para familia, quintal e cacimba, nas seguintes ruas: de Hortas, pateo de S. Pedro, Flores, pateo do Carmo, largo do Paraizo; cujo aluguel não exceda de 20$ mensaes; quem tiver para alugar annuncie.

— Os senhores passageiros que vieram do Porto no navio «Amelia», que ao despachar o fato na alfandega levaram por engano a caixa do passageiro Joaquim José Nunes, façam o favor de annunciar para ser destrocada; na rua do Rangel n. 17, ou appareçam na mesma.

Admiração.

Vende-se na rua Direita n. 99, queijos novos dos ultimos chegados a 1$600 e 1$800 rs., e outros muitos generos por barato preço.

Carteiras de agulhas

a 320 cada uma, na loja do leão de prata: na rua do Rosario n. 36.

Aparelhos para brinquedos

de páo muito bem feitos a 800, 1,000, 1,200 e 1,400 rs.; ditos de louça a 1,600 rs., ditos de louça prateados a 2,000 rs., ditos de metal a 1,280 rs.: na loja da rua do Rozario n. 36, do leão de prata.

Lãa para bordar

a 7,200 rs. a libra de todas as côres: na loja do leão de prata, rua do Rozario n. 36.

Sapatinhos de lãa

para menino a 400, 500, 600 e 800 rs. o par: na loja do leão de prata n. 36, rua do Rozario.

Meias para senhora

a 240, 320, 400, e 500 rs. o par, ditas abertas a 500: na loja do leão de prata, rua do Rozario n. 36.

Só no largo da Alfandega n. 18.

Farinha superior a 3$520.
Feijão branco e mulatinho;
Macarrão, talharim e letria,
Só é barato a 5$ e 8$000 rs.

Costureiras.

Precisa-se de 6 senhoras de boa conducta que s ibam cozer costura de alfaiate para cozerem por dia em casa de familia, paga-se bem: na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

— Compra-se um escravo com officio de chapeleiro ou cirgueiro: a fallar na loja n. 5, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Contrata-se uma pessoa entendida no trabalhar em chapelaria ou cirgueiro para uma das cidades das provincias do norte: a fallar na loja n. 5, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se o engenho Serraria situado na freguezia do Cabo; a tratar nesta praça com o Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

— No aterro da Boa-Vista n. 55, em casa de Poirries, ha para vender um cabriolet americano de 4 rodas com arreios para 1 ou 2 cavallos, tudo no melhor uso, por preço commodo.

— Roga-se ao Illm. Sr. Dr. Elias Eliaco Elizeo da Costa Ramos, natural da provincia da Parahiba, actualmente residente nesta praça, o especial favor declarar por esta folha sua morada para se lhe fallar, ou dirigir-se a rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas de Joaquim Francisco dos Santos Maia.

A pechincha é grande.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 6, confronte o consulado provincial, ha para vender-se o seguinte:

Saccos com milho de 122 libras de peso por 3$600.
Ditos com arroz de casca muito novo por 3$.
Ditos com farinha por 4$, 3$ e 2$500.
Gomma em paneiros imitando araruta, arroba a 2$800.
Charutos da Bahia do acreditado fabricante José Furtado de Simas, a de outros autores tambem acreditados, por diversos preços.

Leite puro.

Manda-se entregar, sendo na freguezia da Boa-Vista, leite puro a 320 rs. a garrafa: a tratar na rua do Aragão, casa n. 40.

— Troca-se um sobrado de dous andares no pateo do Carmo, por um de um andar que seja grande e tenha quintal, em qualquer das principaes ruas dos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver e quizer fazer dito negocio, dirija-se a loja de livros da praça da Independencia ns. 6 e 8, que achará com quem tratar.

Farelo a 3$800, milho a 3$500

No largo do Paraizo, taberna da estrella numero 14.

Salmão

Vende-se peixe salmão o mais novo neste mercado a 240 rs. a libra: na taberna da rua do Imperador n. 83.

O corte a 4$000.

De casemira fina de lindas cores, organdys com lindos desenhos e boa fazenda a 560 rs o covado, dito listrado a 440 o covado, chita preta franceza, boa fazenda e largura a 200 rs. o covado, cambraia lisa muito fina a 500 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vende-se um boi manso: no pateo do Terço n. 22.

Franjas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se franjas pretas com vidrilho ou sem elle, de lindos padrões, que se vende muito barato, ditas de cores de todas as larguras e por todos os preços, ditas de linho tanto de cores como brancas, ditas com bolota e sem ella para cortinados ou para toalhas, e para panno da Costa, tudo isto por preços que admiram, e só se vende na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

Para marcar roupa.

A loja d'aguia branca recebeu a apreciavel tinta para marcar roupa, a qual por sua bondade se torna necessaria a todas as familias, porque com ella se previne a perda das peças, e é muito melhor e mais commodo que a marca com linha. As caixinhas trazem 2 frasquinhos, e dellas se vê o modo facil e seguro de que se servirá a pessoa para marcar; custa cada caixinha o diminuto preço de 1$600: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Enfeites de vidrilho a 2$.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitos enfeites de vidrilho pelo diminuto preço de 2$: em dita loja, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma taberna na rua das Calçadas n. 2, bem afreguezada para a terra, com commodos para familia e com poucos fundos: a tratar na mesma.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura metiana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sito formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glandaloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL. WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todes as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa de annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Attenção.

Candido Pereira Monteiro tem para vender em seu estabelecimento 2 bilhares e seus pertences, os melhores que existem em Pernambuco, os quaes se acham forrados de novo, e em muito bom estado, cujos preços são de 600$ a 700$, e só os vende por ter feito encommenda de outros modernos: na rua do Imperador, botequim imperial, que foi de Joaquim José de Paiva.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participão aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendenie a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Ainda

se trocam as duas imagens do Senhor da Columna e do Menino Deos: na rua da Viração n. 31.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito reside na rua da Imperatriz n. 47 segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. José Cupertino dos Santos Vieira ou Meira, queira apparecer na praça da Independencia n. 6 e 8, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Dr. José Patrocinio Pereira e Silva, na rua do Amorim n. 46, ou então o dito senhor anunciar a sua morada para ser procurado.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

— Cede-se o aluguel de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com a condição de se ficar por compra com a mobilia que nella existe: a tratar na rua da Matriz do mesmo bairro n. 22.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Cozinheiro.

Quem precisar de um perfeito cozinheiro, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuncio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Direito romano.

Havendo a congregação da Faculdade de Direito desta cidade adoptado para texto das prelecções de direito romano no corrente anno as *instituições* de Warnkœnig em substituição aos *elementos* de Waldeck, os senhores estudantes do primeiro anno que quizerem ter aquella obra em portuguez, podem deixar seus nomes e o importe da assignatura (10$000), na loja de livros do Sr. Antonio Domingues, na rua do Collegio n. 87, onde receberão as 64 paginas que já se acham impressas.

L. A. Warnkœnig.

Em latim, na loja de livros da rua do Collegio numero 87.

— O padre Francisco João de Azevedo, com as competentes habilitações, propõe-se a abrir no 1.° de março um curso constante de arithmetica, algebra e geometria; as pessoas que desejarem estudar estas materias, poderão dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, onde acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Aguas-Verdes n. 84, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario, casa n. 20, segundo andar.

Attenção.

Aluga-se um optimo cosinheiro pardo, escravo, de excellente conducta para casa estrangeira ou de pessoa nacional sem familia. Tambem pode servir de criado: quem o pretender dirija-se ao armazem de assucar no caes d'Apollo n. 59, entre as duas pontes do Recife, das 11 horas da manhãa em diante

— Precisa-se fallar com o Sr. tenente Luiz de Queiroz Coutinho, do decimo batalhão, a negocio de interesse: na rua do Ouro n. 14.

— Precisa-se fallar com o Sr. Argemiro de Albuquerque de tal, que mora na rua Augusta n. 69: a tratar na rua do Ouro n. 14.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de belles e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço.	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos. pelos preços mais commodos possiveis

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Aluga-se o armazem n 7 sito na rua do caes de Apollo, sendo optimo para assucar ou outro qualquer deposito de generos, estando todo travejado, o que pode servir para guardar certos generos, tendo o quintal murado e cacimba, neo favoral embarque ao pé da porta: a tratar o pateo de S. Pedro n. 6

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casad e Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Ama.

Preciisa-se de uma ama: na rua Nova n. 43.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompiam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 4$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE
DE
ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL
PELO ACADEMICO
MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter se estudado o compendio, de improviso traz á memoria todo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Precisa-se de uma mulher para tratar de outra que está doente, unicamente, sendo serviço interno: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— Nós abaixo assignados temos concordado dissolver, amigavelmente e de commum accordo, a sociedade que nesta praça girava sob a firma de Duarte & Irmão, ficando todo o activo e passivo da mesma firma a cargo do socio Francisco Fernandes Duarte, desde o dia 28 de fevereiro proximo passado. Recife 5 de março de 1861.

Antonio Fernandes Duarte Almeida.
Francisco Fernandes Duarte.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Por ordem da mesa regedora convido aos irmãos para comparecerem no dia 10 do corrente mez, ás 3 horas da tarde, para acompanharem a trasladação do SS. Sacramento do hospital de caridade para o hospital Pedro II, por sermos convidados pela Santa Casa da Misericordia; esperamos que os nossos irmãos não nos faltem a um fim tão justo. Consistorio, 7 de março de 1861.— O escrivão, padre Raphael Antonio Coelho.

— Faz-se publico, para conhecimento daquelles a quem possa interessar, que não póde ser alienado nem hypothecado o sobrado de um andar e sotão, na povoação do Monteiro, com fundos para o rio, porque o mesmo sobrado está sujeito á liquidação de uma sociedade commercial e á outros compromissos a que está obrigado o seu proprietario E para evitar futuras contestações é que se faz o presente annuncio. Recife 4 de março de 1861.

— Precisa-se comprar um balcão para padaria: no becco Largo, defronte do barbeiro, taberna n. 2.

— O Sr. Dr. Felippe Jansen de Albuquerque queira ter a bondade de dirigir-se á rua do Queimado n. 27, a tratar de um negocio de importancia.

Compra.

Duas escravas de meia idade que saibam cosinhar o diario, na rua das Agua Verdes n. 46.

— Vende-se uma carroça nova e um boi bom a tratar e ver os objectos no Manguinho sitio de Albino José Ferreira da Cunha, ou na rua das Cruzes n. 41 1° andar.

— Precisa se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engomar, na rua larga do Rosario n. 37 no 1° andar.

— Aluga-se uma casa terrea na Solidade, propria para rapazes solteiros, na rua do Queimado n. 77.

— Precisa-se falar com o Sr. João Antonio do Rego, no becco da Boia n. 14 a negocio de seu interesse.

Vende-se.

Farinha da terra em saccos de trinta e tantas cuias, pelo preço de 6$000 o sacco na travessa do Arsenal de Guerra n. 7.

— Antonio José Dantas, liquidatario da extincta firma de Machado & Dantas roga aos senhores abaixo declarados que tenham a bondade de comparecerem no Becco da Boia n. 14 a negocio que não ignoram e por não saber suas moradias, o faz por meio deste *Diario*:

José Garcia da Silva.
Julio Gomes Villar.
João Pereira Cardoso Guimarães.
Joaquim José Alves Pequeno.
José Soares da Costa.
João Manoel Bernardo.
José Joaquim de Almeida Guedes.
Mathias Ferreira de Sant'Anna.
Francisco Paulino Pereira de Carvalho.
Thomaz José de Gusmão.
Custodio Manoel da Silva.
Pedro Alexandrino Junior.

A 240 o couvado

De musselina branca, bonitos padrões e em perfeito estado; na rua do Crespo loja n. 10.

— O Dr. João Ferreira da Silva, mudou-se para a rua larga do Rosario n. 20, e tendo de passar alguns mezes na provincia da Ceará deixa por seus procuradores em primeiro lugar a sua mulher, em segundo a seu mano, e em 3.° ao Sr. Taborda. Não podendo dispedir-se de seus amigos pelos muitos afazeres nos ultimos dias, faz por meio deste, e lhes offerece ali o seu diminuto prestimo. Os seus clientes poderão procurar ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que fica substituindo-o.

Por semelhante preço

só na rua do Crespo n. 20 A, se vendem peças de algodãozinho americano com 3 palmos e meio de largura, tendo um leve toque de avaria por nove patacas, assim como na mesma loja se acham a disposição dos compradores toalhas de mesa de duas a tres varas, que se vendem por um preço que admira.

D Rosa das Neves Teixeira Leal sinceramente agradece a todos os Srs. que se dignaram assistir ao funeral de seu marido Manoel Joaquim Carneiro Leal, e aos mesmos senhores convida para assistirem a missa do setimo dia segunda-feira 11 do corrente ás 6 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista.

Advocacia.

O bacharel José Leandro de Godoy Vasconcellos, faz publico que continua a advogar neste fôro e nos proximos a esta capital, de sociedade com o Dr. Affonso de Albuquerque Mello, que o substituira' em qualquer ausencia que haja de fazer do seu escriptorio, estabelecido na casa n. 34, primeiro andar da rua estreita do Rosario.

— O Sr. Romão Antonio de Alcantara tem uma carta nesta typographia.

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem, tendo resolvido augmentar seu estabelecimento com todo aceio para melhor commodidade de seus numerosos freguezes, e como para esse fim lhe seja preciso desfazer-se da maior parte dos generos existentes, acha-se, portanto, disposto á vendê-los por menos do que em outra qualquer parte, e em proporção dos abaixo mencionados, poderão julgar todos os mais, affiançando-se-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos ultimamente chegados neste vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda com differentes qualidades a 1$600 rs. cada uma.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha no mercado a 2$500, 2$ e 1$600.

Maçã de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. em porção se fará algum abatimento.

Figos de comadre em caixas de 16 libras a 2$ e a retalho a 200 rs. a libra.

ATETNÇAO.

Deseja-se fallar aos Srs. José Maria Correia Lima, Manoel Rodrigues de Carvalho, e João Vicente, cujas moradas se ignora, para negocio que lhes diz respeito ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Uma pardinha moça, de bons costumes, pretende arrumar-se em uma casa de familia para occupar-se de costuras, algum engommado, e mesmo zellar a algum menino : quem precisar, annuncie por esta folha para ser procurada : prefere casa estrangeira.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

A mesa regedora desta irmandade, tendo de patentear á vista dos fieis a solemne procissão a imagem do seu padroeiro, na tarde do dia 8 do corrente, e sendo conduzida pelas ruas Agusta, volta do chafariz, Cinco Pontas, pateo do Terço, Direita, Livramento, Queimado, Praça de Pedro II, Imperador, S. Francisco, Cruzes, Independencia, Cabugá, Nova, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, Hortas, a recolher-se : pede aos moradores das mesmas ruas que se dignem conserva-las com limpeza afim de que não seja o transito marcado interrompido ; assim como avisa aos fieis devotos que antes e depois da procissão haverá sermão por um dos nossos dignos oradores, e roga tambem a todos os nossos charissimos irmãos que se sirvam comparecer de capa e murça pelas 2 horas da tarde do mesmo dia para o fim acima indicado. Consistorio da irmandade 8 de março de 1861.

Vicente Ferreira Cornelio.
Escrivão.

Villa do Cabo.

Aluga-se ou vende-se uma padaria bem montada, e no melhor lugar de negocio : a tratar no Cabo, armazem do Machado, rua do Livramento, ou no Recife com Joaquim L. Monteiro da Franca.

— John C. M. Dowell e sua senhora retiram-se para Inglaterra.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Sabbado 9 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematada por ser a ultima praça, a casa terrea da travessa da Senzala Nova n. 9, no valor de 560$, para pagamento do selo nacional da herança deixada por Bento Fernandes do Passo.

— No armazem do caes da alfandega n. 7, existem cartas para o Sr. Dr. Antonio Buarque de Gusmão e Sr. Balbino Simões de Carvalho Camello Pessoa, vindas de Maceió.

Aos senhores devedores.

Encarecidamente roga-se aos senhores devedores á extincta firma de Almeida & Burgos, de mandarem saldar as suas contas durante o presente mez á loja da rua do Cabugá de Burgos Ponce de Leon, certos de que se assim o não fizerem, do principio de abril em diante só se poderão entender com o procurador do fôro o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, que então ficará encarregado de promover judicialmente a cobrança dessas dividas sem distiucção de pessoa alguma.

— O Sr. José Cardoso, mestre restilador, tem uma carta do Rio de Janeiro, na rua nova de Santa Rita, fabrica do Franca.

— Aluga-se ou vende-se uma canoa que carrega de 800 a 900 tijolos, em bom estado, muito propria para capim ; tambem se precisa de um ou dous homens para trabalhar em uma carroça e tomar conta de um sitio : trata-se na rua do Imperador n. 46.

— Aluga se uma escrava cozinheira e que tambem lava e engomma : na rua da Santa Cruz numero 60

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no consistorio da mesma confraria, afim de acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, por convite que tivemos da mesma irmandade.

João Pedro de Jesus da Motta.
Escrivão.

— Roga-se ao Sr. Bernardo Gomes de Mello, do Passo de Camaragibe, que se acha nesta cidade, que tenha a bondade de se dirigir a rua da Senzala-Nova n. 30, ou annuncie sua residencia.

— Um moço habilitado para leccionar musica, flauta e mais alguns instrumentos de sopro, offerece seu prestimo ao respeitavel publico, e quem quizer utilisar-se dirija-se a rua estreita do Rosario n. 3, a tratar com o mesmo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

CURSOS
DE
Philosophia, de geographia e rhetorica
PELO BACHAREL
A. R. DE TORRES BANDEIRA,
Professor de geographia
e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar ; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende :

1.° o estudo de geographia.
2.° o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções :

1.° de rethorica em geral.
2.° de poetica e analyse dos classicos.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

— Aluga-se o armazem n. 15 da rua da Cruz, a tratar no segundo andar do mesmo.

— Os abaixo assignados fazem aciente ao respeitavel publico, especialmente ao digno corpo do commercio, que amigavelmente teem elles dissolvido a sociedade que tinham na loja de fazendas na rua do Cabugá n. 8, que gyrava sob a firma de Almeida & Burgos, ficando pertencendo ao segundo dos abaixo assignados, toda a massa dessa casa, o qual por se achar encarregado de seu activo e passivo, passa a não ter a menor gerencia e nem direito algum nos negocios dessa mesma casa, de que era socio, o primeiro dos abaixo assignados, consequentemente desonerado de qualquer responsabilidade. Recife 2 de março de 1861.—Antonio Correia Gomes de Almeida.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.

— Edward Paton, subdito britannico, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma casa de pouca familia : na rua da Aurora numero 82.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO :

A definição clara dos termos de medicina : as causas mais frequentes das molestias : os symptomas, porque estas se fazem conhecer : os medicamentos que melhor lhes correspondem : a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas : a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção : a maneira de alternar os medicamentos : a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas : os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle : os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia : os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos : e muitos outros artigos de vital interesse ; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia ; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina ; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc , que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa,fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

—

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc , etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Arauaga, Hijo & C. participam ao respeitavel corpo do commercio que o Sr Juan Anglada Hijo, socio gerente de sua casa nesta praça deixou de fazer parte da mesma sociedade desta data em diante.

Pernambuco, 4 de março de 1861.

— Aluga-se uma sala com 3 quartos na rua do Queimado n. 14, a tratar na loja.

— O abaixo assignado previne ao Illm. Sr. Dr. Joaquim Barbosa de Lima, que não pague a letra da importancia de 200$ aceita por S. S. a favor do abaixo assignado, visto que dita letra desencaminhou-se, bem como que ninguem com ella podera' fazer transacção alguma. Recife 6 de março de 1861.—Theodoro Benzem dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia : na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

— O desmbargador Firmino Antonio de Souza lembra ao Sr. João Vasco Cabral, da provincia das Alagôas o seu dever, e obrigação de entregar a quantia, e seis letras que recebera no Penedo do Sr. tenente-coronel Antonio José de Medeiros Bitancurt, como testamenteiro, e liquidante da casa do finado commandante superior Manuel Gomes Ribeiro. Desde o mez de agosto, que o Sr. Vasco se acha de posse do dinheiro, e das letras e não dá resposta ás cartas que se lhe dirige, sendo que por outras pessoas, e não por elle, chegou-se ao conhecimento de que estava realisado o pagamento. Vendo-se o mesmo dezembargador na dura necessidade de incommodar outras pessoas, teem sido estas illudidas com promessas do mesmo Sr. Vasco, de vir restituir o alheio ; mas de balde, e se conserva sem dar satisfação alguma aos seus comprommettimentos. Com quanto estejam dadas as ordens necessarias, não é ocioso declarar ao publico tal procedimento, afim de que alguem não seja victima do Sr. Vasco Cabral, que já é muito conhecido nesta praça de alguns negociantes, que ha muito lhe teem retirado a sua confiança.

Recife 5 de março de 1861.

— Mr. Louis Lucien Poulain, subdito francez, retira-se para a Europa.

— — Precisa-se de uma ama de leite sem filho : na rua de Hortas n. 22, segundo andar

— Precisa se de um homem casado para feitor, a mulher servindo de guarda portão, dá-se bom ordenado : á fallar na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— No dia 8. ás 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz dos ausentes, se ha de arrematar os escravos Bernardino e Florencio, pertencentes ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

— Precisa-se alugar duas pretas para o serviço de rua : na rua da Senzala Velha n. 36, primeiro andar.

Carro funebre ao estylo inglez.

Acha-se prompto e patente a todas as pessoas que o queirão ver, no escriptorio de enterros na rua Nova n. 63, o qual pela primeira vez que sahio a rua, muito agradou, por estar preparado em conformidade do regulamento do cemiterio publico desta cidade ; tornando-se respeitavel pela simplicidade e gosto com que está armado. As pessoas que necessitarem de taes objectos, pódem dirigir-se ao mesmo estabelecimento, a fallar com o Agra, que com promptidão e zelo desempenhará tudo quanto fôr mister a qualquer funeral por maior que elle seja, pois tem o estabelecimento montado de tal forma a bem servir aos pretendentes, de cujo é administrador.

M J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Precisa-se de um carroceiro ou de um preto velho para andar com uma carroça : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Francisco Antonio Piscopo, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se um grande sitio com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, boa baixa para capim de inverno á verão, e proporções para ter vaccas de leite pela extensidade do terreno, no lugar da Casa Forte, sitio da Capella : quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa estrangeira, porém que saiba desempenhar bem a sua profissão : quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

— Offerece-se um caixeiro de 17 a 18 annos, para taberna, de que tem pratica : quem pretender, dirija-se a rua de Santo Amaro n. 8.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.
Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte :

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0|0 ao anno na fórma acima declarada

Recife 1.° de março de 1861.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Henriques de Miranda, na livraria ns. 6 e da praça da Independencia.

Saques para Portugal.

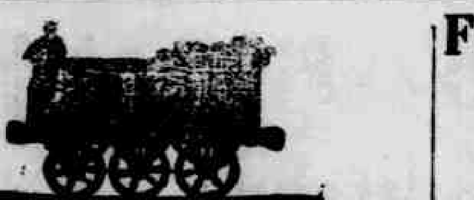
Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Antonio da Costa e Silva Maduro faz sciente que o seu mano Miguel Antonio da Costa e Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 26 de fevereiro de 1861.

Attenção.

Furtaram na dormida em caminho para o Recife, de um comboio de assucar, no engenho Gurjaú de Baixo, tres quartáos, um castanho secco, com a marca R de ferro na anca, outro castanho escuro grosso, com estrella na testa, ignora-se a marca do ferro, e outro rudado muito passeiro, grosso, com a marca 60 no quarto, roubados na noite do dia 20 de fevereiro proximo passado, sendo propriedade do Sr. do engenho Freixeiras, José Rodrigues de Sena Santos, na freguezia da Escada, quem souber dê noticia no dito engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Precisa-se de um destribuidor para entregar este Diario nos arrabaldes desta cidade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO.
(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte :

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.		40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. MANHAA. Horas.	Minutos.	TARDE. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E H. Bramah*,
Superintendente.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Arrematação de predios.

Nos dias 8, 12 e 15 do corrente mez tem de ser arrematados por venda, finda a audiencia do juizo dos orphãos, os predios seguintes : um sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cadeia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves n. 10, em solo proprio ; um dito de 3 andares com sotão na rua da Cruz da mesma freguezia n. 24, solo foreiro ; um dito de dous andares e sotão na mesma rua n. 5, com frente para o caes do Trapiche solo proprio ; um dito de um andar na rua da Senzala Velha n. 1, solo proprio, os quaes vão á praça a requerimento da viuva e inventariante do finado Antonio Pedro das Neves, sendo effectuada a arrematação na praça do dia 15.

— Aluga-se um moleque de 18 a 20 annos para alguma casa estrangeira ou homem solteiro, por ter muito boa conducta : na rua do Cabugá n. 16.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade : na rua Nova, loja n. 7.

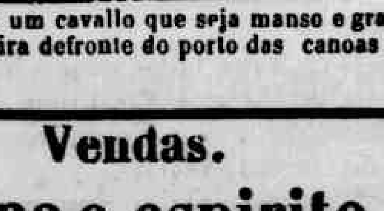
Compras.

— Compra-se uma tacha de cobre em segunda mão, a qual seja grande, quem tiver annuncie.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade : na rua do Imperador n. 79. primeiro andar .

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto : na praça da Independencia n. 22.



Compra-se um cavallo que seja manso e grande : na cocheira defronte do porto das canoas da rua Nova.

Vendas.

Canna e espirito.

Vende-se canna em garrafas a 240 réis, e espirito de vinho barato : na travessa do do pateo do Paraizo n. 16 casa pintada de amarello.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

— Vendem-se dous lindos casaes de gansos : na Boa-Vista, rua do Rosario, sobrado que deita os fundos para a caixa d'agua.

A dinheiro.

Completo sortimento de fazendas.
GURGEL & PERDIGÃO.
Rua da Cadeia do Recife n. 23.

Vendem grosdenaples preto superior muito largo e encorpado a 2$ val 2$500.

Grosdenaples preto tão encorpado que parece gorgurão a 2$200 val 3$.

Vestidos pretos bordados a velludo, ditos de seda de dous babados e duas saias.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Mantas de filó de linho muito boas por 8$ val 14$.

Chales de cachemira ponta redonda e bolota, ditos de touquim brancos superiores.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Saias balão de musselina lisa, de babados de 30 arcos para senhora e meninas.

Vestidos de cambraia brancos bordados de barege e gaze de sedas.

Camisas para meninos de todas as idades, ditas de linho para senhora.

Franjas pretas de vidrilho, ditas de retroz para todo o preço.

Vestidos de seda de cores, ditos de blonde com manta, capella etc.

Cassas, organdys, diamantina, chita clara e escuras, francezas e inglezas

ROUPA FEITA

Calças, sobrecasacas, colletes e paletots de panno e casemira pretos e de cores, ditos de alpaca, de bombazina, de brim branco e pardos para differentes preços.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, basta ver os preços que menciona de algumas fazendas o que parece incrivel a quem ignora, á loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, dão-se as amostras.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes : uma cama de casal, embutida ; um porta-servidor ; um colxão de molas ; uma commoda : um espelho grande ; um armario com outro espelho ; um appatador ; uma mesa para doze pessoas ; um porta-licores ; serviço de porcelana para jantar ; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo ; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso destaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Na rua da Cruz n. 48.

No escriptorio de E. A. Burle & Companhia.

Vendem-se riquissimas mobilias de mogno e jacarandá, todas de obra de talha, as melhores e mais ricas que teem vindo ao mercado até hoje, gosto a Luiz XV, todas de encosto de palha e rodames.

Ditas de madeira branca, ditas fingindo mogno, ditas fingindo junco, ditas de madeira branca de gosto simples com marmore, mobilia completa por 350$.

Lindissimos apparadores para fructas, ditos envernisados para comida, lavatorios guarnecidos de marmore com apparelho de rica porcellana e espelho a 50$000 cada um ; toaletes de jacarandá guarnecidos de marmore com espelho e apparelho de porcellana, elegantes cabides de differentes qualidades, tamboretes de jacarandá e de mogno, indispensaveis para as senhoras descançarem os pés, riquissimas cadeiras de pianno, excellentes piannos e excellentes cofres (burra), do melhor fabricante que existe na Europa, champanha da melhor que tem vindo ao mercado, garante-se a qualidade, a 20$000 o gigo.

Todas as mobilias são com marmore e vendem-se o mais em conta que fôr possivel, por virem em directura da fabrica da Europa.

Queijos a 1,600 rs.
Manteiga ingleza a 960 e 800 rs. a libra.
Manteiga franceza a 720.

Chá a 2$ a libra, café a 240, arroz a 100 rs., toucinho a 320, talharim e macarrão a 400 rs., aletria a 640, batatas a 140, sabão massa a 200 rs., doce a 800 rs. o caixão, vinho do Porto a 800 rs., de Lisboa a 560 e 400 rs. a garrafa, azeite doce a 720, vinagre a 240 de Lisboa, azeite de carrapato a 440, farelo a 4$ a secca ; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Calçado.

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, loja que foi de confeitaria, vendem-se sapatos francezes com salto para senhora a 2$, ditos rasos a 1$600, ditos de trança a 1$280, encontra-se tambem botinas com salto para menina de ns. 18 a 31, ditos de marroquim e lustre sem salto de ns. 19 a 25, sapatinhos com colchete, de marroquim e lustre ns. 19 a 25, botinas para homem e senhora.

Freguezes.

E' chegado o muito afamado doce da casca de goiaba, e o melhor que ha no mercado : na taberna da travessa do Queimado n. 1, junto a loja do Preguiça.

— Vende-se um terreno com alicerces para levantar casa com 140 palmos de fundos, na rua do Quiabo, freguezia dos Afogados : a tratar na rua Imperial n. 67.

Admiração
a 1,900 cada um.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, vende-se lenções de linho muito fino pela pechincha de 1,900 rs.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta graude cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs. paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

☞ NA LOJA
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis :
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento

de roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.
Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Bom e barato.

Vende-se manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 720, queijos a 1$600, toucinho a 360, chá a 2$, vinho do Porto engarrafado a 800 e 1$ a garrafa, banha de porco a 480, milho a 160 o 240 a cuia : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Fazendas baratas

Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas de fustão lavradas a 5$500.

Aos Srs. estudantes do segundo anno.

Vende-se por preço muito commodo —Bergier, diccionario theologico em seis volumes e um supplemento; Geomge Pillips em tres volumes e um supplemento; Colombel, instituições de França; compendios de direito natural e publico pelo conselheiro Autran e constituição politica: quem quizer dirija-se a rua Direita n. 74, onde tambem se compram todos os livros necessarios para o quinto anno.

— Vende-se uma escrava moça de bonita figura, engommadeira e cozinheira; na rua da Imperatriz n. 3, segundo andar.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

— No armazem da rua da Madre de Deos n. 6 confronte ao consulado provincial, ha para vender-se saccos com milho muito novo e com 122 libras de peso que regula 22 a 23 cuias a preço de 3$600 cada uma.

Aos senhores alfaiates.

Para acabar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, existe uma porção de botões para paletot ou collete, grandes e pequenos, que se vende por baratissimos preços, grandes a 1$ e a 1$200 a grosa, pequenos a 500 e 600 rs. a grosa.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.

Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.

Mantas pretas de linho bordadas a 8$.

Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.

Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.

Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.

Sarja preta hespanhola boa a 2$.

Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.

Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.

Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.

Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.

Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.

Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.

Colletes de casemira pretos bordados a 8$.

Paletots de panno preto a 12$ e 18$.

Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.

Saias balão a 4$.

Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.

Ditos de seda pretos grandes a 14$.

Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.

Ditos de phantasia em cartão a 15$.

Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.

Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.

Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.

Chapeos pretos francezes finos a 8$.

Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Chateau Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

— Vende-se um excellente escravo de 18 annos de idade, proprio para pagem por ser bonita figura: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de Figueiredo & Irmão.

Para fechar contas

Córtes de casemiras de côres para calças, a 3$. Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

PROMPTO ALIVIO

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.

N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

Attenção.

Brito & Braga, proprietarios da imperial lithographia sita na rua nova do Ouvidor n. 25, no Rio de Janeiro, tem para vender por preços razoaveis um completo sortimento de prelos, pedras e todos os accessorios lithographicos em grande e pequena escala.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial, com muitos commodos para familia, por seu dono querer se retirar para o mato: a tratar na mesma rua, no armazem de sal do Amaro.

Sortimento de chapéos

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.

Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.

Ditos de castor pretos e brancos a 16$.

Chapéos lisos para senhora a 25$.

Ditos de velludo côr azul a 18$.

Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.

Ditos ditos para menino a 5$.

Lindos gorros para meninos a 3$.

Bonets de velludo a 5$.

Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.

Chapéos de sol francezes de seda a 7$.

Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2?$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

25—RUA NOVA—25

Grande deposito de pianos fortes

DOS

MAIS AFAMADOS FABRICANTES DA EUROPA

DE

J. P. VOGELEY.

Este acreditado estabelecimento acaba de receber da Europa alguns pianos da celebre fabrica de C. SHEEL de Cassel; o proprietario deste estabelecimento toma a liberdade de convidar os professores, dilectanti e amadores deste instrumento para que se dignem vir apreciar as excellentes qualidades destes pianos, e juntamente observar a perfeição do trabalho unido á elegancia e esmerado gosto deste afamado fabricante.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado. diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL

15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C, unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica. onde se vende em porções ou a retalho.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimo preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.

Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.

Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.

Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.

Ditos de setim macáo a 6$ idem.

Ditos de casemira preta a 5$ idem.

Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.

Paletots de estamenha a 5$.

Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.

Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.

Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.

Ditos de meia casemira a 10$.

Ditos de casemira muito fina a 14$.

Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo: no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

A 1,800 a coberta.

Rua do Queimado n. 19,

armazem de fazendas, vende-se as lindas cobertas de chita desenho chinez e pelo barato preço de 1,800 rs.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 100 a 2$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Ditos com dita dita a 500 rs
Banha em lata com 1|2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Agua imperial

para tirar as caspas, limpar mui bem a cabeça, e fazer renascer os cabellos; vende-se unicamente em casa do cabelleiroiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Agua para tingir cabellos.

A melhor que tem apparecido até hoje: tinge mui bem os cabellos, e não tem o inconveniente de ficarem os mesmos russos ou verdes: o processo de usar é simples, e o effeito proveitoso: vende-se na rua do Queimado n. 6. primeiro andar, casa de cabelleiroiro.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé

na rua do Queimado n. 22

está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de córes a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.

45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 °|. o calçado de senhora e o de homem 10 °|. do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Liquidação.

Fitas de côr, a peça á 160 e 200 rs., pentes de alizar, finos, a 200 rs., cordões para espartilho á 60 rs., caixas de colchetes á 60 rs., cartões a 40 rs., caixas de lamparinas á 40 rs., agulheiros com agulhas francezas á 120 rs., fita de linho, a peça a 40 rs, babado do Porto á 120 e 160 rs. a vara, botões de louça para camisa á 100 e 120 rs., pennas de aço, a groza á 400 rs., froco para bordar á 200 rs. a peça, froco com arame e sem elle á 320 e 400 rs., franjas e galões de linha á 80 e 100 rs., vidrilho á 1$500 rs. a libra, gollinhas á 800 e á 2$, manguitos á 2$, botões para casaveque de todas as qualidades á 200, 300 e 400 rs. a duzia, trança de linha de caracol á 200 rs. a peça, maços de grampas á 40 rs., lãa para bordar á 5, 6 e 8$ a ?, alamares dourados para capote, a groza á 8$, 10$ e 12$, fitas de seda de todas as qualidades, bandejas, espelhos dourados, quadros de estampa dourada e outros muitos objectos por barato preço, e tambem se vende armação e pertences em porção; vende-se á prazo na rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

— Vende-se a casa terrea n. 23, na rua das Cruzes, em Santo Antonio, trata-se na rua do Crespo, loja dos Srs. Adriano & Castro.

Vende-se um sitio

em chãos proprios, com uma excellente olaria, barro no mesmo sitio para obra fina e grossa, boa baixa para capim, casa de morada nova e com muitos commodos para grande familia, defronte do Caldeireiro, a margem do Capibaribe: na rua da Cadeia n. 29, no Recife, se dirá quem vende.

Enfeites de cabeça muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho: tudo se vende por baratissimo preço para acabar.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Venda de um cavallo.

Na rua do Jardim n. 19, ha para vender um cavallo que serve para todo o serviço, que se vende muito em conta.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se alcool de superior qualidade, proprio para qualquer preparação de pharmacia, de perfumarias, e outros identicos; na rua nova de Santa Rita, fabrica do Franca, ou no caes de Apollo.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
		Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo:

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos da duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

- Vendem-se umas caldeiras de folha e uma porção de formas para fazer velas: na rua do Mondego n. 61.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo de Lisboa superior, chegado ultimamente, a 4$ e 5$ por sacca.

Para quem tiver gosto.

Vende-se um sitio na rua da Esperança, o qual faz quina para a travessa de João Fernandes Vieira, com excellente casa de vivenda assobradada, a qual offerece os melhores commodos para grande familia, é bastante fresco, com agua de beber e muitas fructeiras lucrativas; está collocado em lugar ameno e bastante perto da praça, tendo ao lado direito do mesmo um terreno que se pode aproveitar para edificação de mais algum predio: trata-se na rua Imperial, casa terrea n. 74, ou rua da Senzala Velha n. 10.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, laja d'Aguia-Branca.

— Vende-se uma carroça com um boi e uma pipa: quem precisar dirija-se a rua da Praia loja de fazendas n. 34.

Perfumarias
novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada, proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Verdadeira pechincha.

A 5$ o corte.

Vendem-se no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, cortes de casemira muito fina e pelo baratissimo preço de 5$: quem precisar, approveite a accasião de comprar, cortes de velludo preto bordados para collete, fazenda superior, a 6$.

— Vende-se um terreno junto a casa da rua da Concordia n. 55; a tratar na rua Nova n. 15, loja.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1|2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1|2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lênços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro: na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

— Vende-se um bom terreno de quina na rua da Concordia e rua da Palma: quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, serraria n. 59. Na mesma serraria aluga-se um segundo andar com grandes commodos.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Abstrucção de ventre.
— nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Na rua do Queimado n. 4

vendem-se peças de algodão com toque de avaria, pelos seguintes preços: 1$500, 1$600, 2$ e 2$500, cassas a 240 e 280 rs. o covado.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 23.

Vestidos de seda.

Vendem-se córtes de vestidos de seda com algum defeito, por preços muitissimo commodos, por se querer fechar contas: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

Jouvin.

Luvas de pellica do afamado Jouvin, vende-se muito em conta para se fechar contas; assim como os objectos seguintes: cassas francezas de lindos desenhos, córtes de vestidos de seda de differentes qualidades, córtes de colletes de velludo, gorgorão e de seda pretos e de côres bordados, e muitas outras fazendas, miudezas, perfumarias, cristaes, etc., etc., que se venderá por preços mui razoaveis: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, adinheiro, por bato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Escravos fugidos.

Escrava fugida

Germana, crioula, alta, magra, com uma cicatriz na testa, e uma pinha de cabellos brancos mais acima; quem a segurar leve-a á rua do Imperador n. 15, ou a de S. Miguel nos Afogados numero 29.

— Fugio da estrada nova de Cachangá, do sitio do Forte, a escrava por nome Balbina, de nação Angico, desconfia-se andar aqui no Recife pelo porto das canoas; roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo, que a apprehendam e levem ao mesmo sitio, que serão gratificados.

Attenção.

Fugiram do engenho Garra, freguezia da Escada, propriedade de Manoel do Carmo Rodrigues Esteves, os tres escravos seguintes: Alexandre, carreiro, de idade 35 annos, crioulo, muito habilidoso no engenho, altura média, corpo secco, pernas finas, com faltas de dentes na frente, barbado com pouca suissa, maçães fulas, como se estivesse amarello, testa cantuda, serve-se com a mão esquerda, tem um taquinho tirado na orelha direita, já esteve por forro 8 annos, conhece bem a freguezia de Serinhãem, Rio Formoso, Bonito, Agoa Preta e Porto Calvo, este fugio no dia 6 de janeiro deste anno; em 16 de fevereiro tambem deste anno, o escravo crioulo de nome José, bom corpo, relhorico, côr igual, pés e mãos grandes, carreiro e almocreve, pouca barba, representa ter 26 annos de idade; a 17 do mesmo, um mulatinho de nome Damião, com 6 palmos e meio de altura, idade 12 annos, secco do corpo, pernas finas, pés e mãos muito descarnados, rosto comprido, nariz afilado, cabellos soltos, desbotado da côr, unhas das mãos compridas e dos pés imperfeitas. Rogo as autoridades, capitães de campo e aos senhores proprietarios se dignem a mercê de sua captura, que se pagará com generosidade a quem apprehender os ditos escravos ou der noticias com provas aonde quer que estejam: naquelle engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Desde o dia 4 de março corrente, que se ausentou da casa de Manoel Antonio Gonçalves, o seu escravo Damião, mulato, com 18 annos de idade pouco mais ou menos, baixo, corpo reforçado, cabeça grande, rosto redondo, nariz grande e chato, olhos pequenos, bocca grande e pescoço curto, levou roupa preta, sendo camisa de chita e calça de mitim: quem o pegar leve o a seu senhor na rua do Cabugá loja n. 3, que ahi sera' recompensado.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

LISTA GERAL

Dos premios da primeira parte da primeira loteria, concedida a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, desta cidade, extrahida em 6 de março de 1861.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	10$	142	100$	283	10$	410	10$	578	10$	692	10$	818	10$
2	40$	45	10$	86	—	16	—	79	—	93	—	23	—
3	10$	57	—	87	—	18	—	82	—	95	—	31	—
9	—	58	—	89	—	23	20$	83	—	97	—	34	—
10	—	59	—	93	—	25	20$	84	—	706	—	37	—
11	—	64	—	95	—	26	10$	85	—	7	—	39	—
20	—	69	—	301	—	32	—	91	—	9	—	49	—
27	—	73	—	2	—	35	—	93	—	11	20$	52	—
28	—	74	20$	6	—	37	—	98	—	16	10$	57	—
29	—	75	10$	7	—	38	—	99	—	18	—	64	—
30	—	79	—	9	—	42	—	603	—	23	—	68	—
32	—	83	—	11	—	46	—	4	—	28	—	70	—
34	—	86	—	12	—	47	—	5	—	30	—	72	—
51	—	92	—	15	—	63	—	6	—	31	—	74	—
57	40$	93	—	16	—	64	—	7	—	33	—	79	—
66	10$	203	40$	21	—	66	—	8	—	36	—	83	—
77	—	5	10$	22	200$	70	—	13	—	37	—	84	—
80	—	12	—	24	10$	72	—	14	—	38	—	87	—
81	—	13	—	27	—	80	—	15	—	40	—	90	—
82	—	17	—	29	—	83	—	16	—	45	—	94	—
83	—	19	—	30	—	87	—	21	—	49	—	98	—
86	—	25	—	32	—	89	900$	23	—	51	—	900	—
96	—	28	40$	43	—	90	10$	34	—	58	—	1	—
98	—	32	10$	46	—	98	—	35	—	63	—	2	—
102	—	38	20$	48	—	505	—	36	—	72	—	3	—
3	—	42	10$	52	—	7	—	38	—	73	—	4	—
6	—	43	—	54	—	8	—	39	—	77	—	11	—
7	—	45	—	66	—	11	—	43	—	84	—	13	40$
10	—	50	—	70	—	18	—	48	—	92	—	14	10$
12	—	58	—	73	—	19	—	58	—	93	—	15	—
15	—	59	—	74	—	31	—	59	—	94	—	16	—
17	—	60	—	75	—	32	—	60	—	95	—	24	—
18	—	61	—	80	—	33	—	61	—	800	—	27	—
19	—	63	—	83	—	39	—	63	—	2	—	28	20$
21	—	65	—	85	—	41	—	66	—	3	—	40	10$
28	—	66	—	86	—	43	20$	69	—	5	—	45	—
30	—	69	—	87	—	46	10$	70	—	8	—	46	—
31	—	70	—	89	—	49	40$	73	—	10	—	48	20$
33	—	71	20$	92	—	52	10$	74	—	11	—	50	10$
34	—	74	10$	94	—	57	—	77	—	13	—	55	—
35	—	76	—	400	—	62	—	85	—	14	—	59	—
36	—	77	—	3	—	73	20$	90	—	15	—	63	—
38	—	79	—	9	—	75	10$	91	—	16	—	65	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
967	10$	1160	10$	1318	10$	1422	10$	1596	10$	1742	10$	1808	4$
80	—	63	—	19	100$	23	—	97	—	43	—	9	—
87	—	65	—	20	10$	25	—	1600	—	44	—	62	—
90	—	66	—	21	—	32	—	4	—	46	—	64	—
92	—	72	—	22	—	34	—	8	—	49	—	66	20$
96	—	74	100$	23	—	35	—	9	—	52	—	69	10$
97	—	78	10$	26	—	37	—	15	—	55	—	75	—
99	—	80	—	28	—	43	—	18	—	57	—	76	—
1001	—	81	—	32	—	49	—	27	—	59	—	79	—
2	—	82	—	36	—	58	—	29	—	63	—	84	—
4	—	86	—	37	—	61	—	31	—	67	—	87	—
8	—	89	—	39	—	64	—	32	—	69	—	89	40$
10	—	90	—	40	—	71	—	33	—	70	—	93	10$
15	—	91	—	48	—	72	20$	34	—	72	—	94	—
16	—	97	40$	52	—	74	10$	36	—	73	—	95	—
20	—	99	10$	53	—	83	—	37	—	76	—	97	—
30	20$	1202	—	54	—	84	—	39	—	77	—	99	—
36	20$	7	—	56	—	1505	—	40	—	82	900$	1901	—
45	10$	10	—	57	20$	8	—	48	—	85	10$	8	—
52	20$	16	—	59	10$	9	—	51	—	86	—	9	—
53	10$	27	—	63	—	11	—	52	—	88	—	11	—
56	—	34	—	66	—	15	—	55	—	89	—	12	—
60	—	37	—	72	—	20	—	56	—	90	—	20	—
61	—	41	—	73	—	22	—	58	—	93	—	27	—
68	—	42	—	74	—	23	—	63	—	99	—	28	—
72	—	46	—	77	—	24	—	68	—	1802	—	31	—
74	10:000$	56	—	79	—	28	—	69	—	7	—	36	—
75	10$	60	—	82	—	29	—	74	—	9	—	38	—
76	—	65	—	85	—	30	—	79	—	14	—	39	—
78	—	68	—	87	—	31	—	84	—	15	—	44	—
82	—	72	—	89	—	36	—	1700	—	17	—	45	—
97	—	74	—	91	—	37	40$	3	—	21	—	51	—
98	—	76	—	94	20$	38	10$	4	—	24	—	52	—
1109	—	77	—	1402	10$	46	—	5	—	26	—	53	—
11	—	82	900$	5	—	51	—	7	—	32	—	58	—
18	—	85	10$	6	—	55	—	9	—	34	—	60	—
22	—	91	—	9	—	62	—	14	—	37	—	61	—
26	—	96	—	10	—	69	—	17	—	39	20$	62	—
27	—	99	—	16	—	74	—	18	—	41	10$	67	—
33	—	1304	—	17	100$	80	—	23	—	48	100$	73	—
52	—	8	—	18	10$	87	—	30	—	51	10$	74	—
56	—	9	—	19	—	91	—	31	—	53	—	1982	—
58	—	10	—	20	—	92	—	33	—	56	—	85	200$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1990	10$	2146	10$	2289	10$	2401	10$	2551	10$	2710	10$	2818	20$
94	—	48	—	90	—	4	—	55	—	12	—	51	10$
95	—	51	20$	94	—	8	—	57	—	15	—	55	—
99	—	56	10$	95	40$	13	—	58	—	20	—	59	—
2000	—	57	—	2302	10$	22	—	60	—	21	—	69	20$
2	—	58	—	4	—	27	—	61	—	24	200$	72	10$
4	20$	59	—	5	—	28	—	62	—	28	10$	76	—
9	10$	60	20$	17	—	34	—	64	—	32	—	92	—
10	—	63	10$	18	—	36	—	66	—	36	—	93	—
13	20$	67	20$	23	—	38	—	70	—	37	—	98	—
15	10$	79	10$	25	—	44	—	76	—	40	—	2900	—
16	—	82	—	27	—	56	—	79	20$	41	—	3	—
18	—	87	—	31	—	58	—	89	10$	43	—	4	—
31	—	88	—	38	—	63	—	98	20$	53	—	17	—
36	20$	89	—	40	—	73	—	2602	10$	55	—	19	—
41	10$	92	—	41	—	75	—	4	—	60	—	20	—
46	—	94	—	44	—	77	—	7	—	67	—	25	—
49	—	95	—	45	—	81	—	11	—	69	—	29	—
52	—	2200	—	46	—	88	—	12	—	72	—	31	—
56	—	5	—	48	—	89	—	13	—	75	—	32	—
61	—	7	—	50	—	91	—	19	—	76	—	35	—
62	—	12	—	52	—	92	—	20	—	78	—	37	—
65	—	14	—	57	—	95	—	26	—	84	—	38	—
66	—	16	—	58	—	96	—	28	—	85	40$	40	—
71	—	17	—	59	—	97	—	29	—	87	10$	41	—
73	—	21	—	60	20$	98	20$	34	—	89	—	46	—
74	—	24	20$	61	10$	99	10$	43	—	92	—	48	—
79	—	34	10$	63	—	2502	—	44	—	97	—	54	—
90	—	39	100$	64	—	6	—	53	—	2800	—	57	—
92	—	40	10$	66	—	11	—	54	—	11	—	59	—
96	—	44	—	69	—	15	—	65	—	12	—	62	—
2103	—	45	—	72	—	16	40$	70	—	20	—	64	—
4	—	52	—	73	—	18	10$	72	—	23	—	68	—
16	—	53	—	74	—	19	—	73	40$	28	—	71	—
17	—	54	—	76	—	21	—	75	10$	29	—	74	—
18	—	57	—	77	—	22	20$	76	—	32	—	76	—
24	—	69	—	85	—	24	10$	81	—	34	—	77	—
27	—	74	—	86	—	30	—	89	—	35	—	81	—
29	—	76	—	87	—	31	—	93	—	39	—	82	—
38	—	77	—	89	—	32	500$	97	—	40	—	88	—
41	—	80	—	90	—	39	10$	2700	—	43	—	90	—
43	—	83	—	92	—	40	—	4	—	44	—	95	—
						47	—	6	—	45	—	97	40$

O escrivão *Severiano Jose de Moura.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria.—1860.

MUTILADO

Variedades.

Carta do visconde de Kikiriki á sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

I
Que as tivesse, priminha,
Muito alegres, lhe desejo,
E que recebesse um queijo,
Que no vapor lhe mandei :
Foi o melhor que encontrei
II
Que comesse bons mexidos,
Que o vinho não fosse máo,
Que os bolos de bacalhau,
Os grellos e ás rabanadas,
E as outras mais fritadas,
III
Não lhe alterassem, senhora,
O systema estomacal :
Esta festa do Natal,
Pelos acipipes varios,
Incommoda os boticarios.
IV
A criada cá da casa,
Que já conta os seus setenta,
E que por isso não tenta,
Diz que estão as covas cheias,
De grandes, de boas ceias.
V
Tambem diz, a tartaruga,
Que toda á noite rabeia
Quem vae á cama sem ceia ;
Hoje a moda que ha por cá,
É ceiar sómente chá.
VI
Menos eu, que não me deito,
Sem o meu caldinho d'unto ;
Meu pae, antes de defunto,
O seu caldinho tomava,
E com prazer resonava.
VII
Nunca gostei, viscondessa,
De atulhar a minha pança,
Ha muito que em paz descança,
Quem tal conselho me deu,
Foi o meu tio Tadeu.
VIII
Fui eu á missa do gallo,
Que houve cá na freguezia,
E apezar do que chovia,
Fui mui bem acompanhado,
Por muito soffrivel gado.
IX
Eram duas mocetonas,
Que moram na minha escada :
É familia muito honrada,
A mais nova é costureira,
A mais velha engommadeira.
X
A mãezinha, que foi ama,
D'um sacerdote bem quisto,
Teve delle, isso está visto,
Estas duas pequinitas,
Que não são muito bonitas.
XI
A mãezinha, sobredita,
Ha tempos deu á canella,
Foi-se da febre amarella,
Deixando, caso não raro,
As filhas ao desamparo.
XII
O padre, á quem ellas chamam
O seu padrinho, lhes dá,
Uma pensão menos má :
Paga-lhe as casas, além
De lhes fazer muito bem.
XIII
São duas bellas pequenas,
Que usam de capote e lenço,
E nas quaes, segundo penso,
Não ha a menor borbulha,
Ao menos não fazem bulha.
XIV
Se tem algum namorico
Não o sabe a vizinhança :
Uma canta, a outra dança,
Vão á missa, e não amuam,
E julgo tambem jejuam.
XV
Eis-aqui, prima, o que sei,
Destas duas creaturas,
Que não estão inda maduras,
Pois segundo a cousa pinta,
Pouco passam de seus trista.
XVI
Finda a missa regressei,
Com ellas á casa minha,
Onde um caldo de gallinha
Nos esperava ; nós entramos,
E á mesa nos assentamos.
XVII
Quero queijadas de Cintra,
Dito caldo de gallinha,
E seis pasteis ; eis priminha,
Qual foi a ceia volante,
Com tres copos do chibante.
XVIII
Cavaqueou-se mui pouco,
Porque ia faltando a luz ;
Foi o Menino Jesus
E a nossa redempção,
O thema da discussão.
XIX
Erguida a mesa, subiram
Para a sua habitação ;
Eu lancei-me ao enxergão,
Onde, por mercê de Deus,
Fechei logo os olhos meus.
XX
Dormi á moda suina,
Levando a noite d'um somno ;
Pela manhãa veio o dono
Do meu modico quartel,
Receber o aluguel.
XXI
Levei-me de mil diabos
Por não ter então patacos ;
Elle revistou os cacos,
Porém, sendo bom rapaz,
Deu-me espera e foi-se em paz.
XXII
Feita a barba fui jantar
A' casa de um conselheiro,
Cujo pae, que foi tendeiro,
Lhe deixou em bons papeis
Bastantes contos de réis.
XXIII
O meu nobre amigo, traz
Duas commendas ao peito,
E' bellissimo sugeito,
Dá jantares, dá soirées.
Tem lacaios e coupés.
XXIV
A mulher cultiva as letras,
E' litterata, e produz ;
Inda ha pouco deu á luz
Um folhetinho á favor
Do Papa nosso senhor.
XXV
E' das taes que hoje vão dando
A sua bemdita esmola
A favor de quem degola
Gente christãa, que sacóde
Um jugo com que não póde,
XXVI
O marido está por tudo
Que determina a mulher,
Faz sómente o que ella quer,
E a mulher, louvado Deus,
Capricha nos gostos seus.
XXVII
Tem de casa e pucarinho
Um Loyola mui capaz,
Que ali vive em santa paz ;
E' este o seu confessor,
Capellão, e director.
XXVIII
Ha quem diz que esta senhora
Gosta da terra e do céu ;
Não rasguemos este véu
Pois quem lhe come o jantar
Deve comer e calar.
XXIX
Sobre a mesa, que era rica,
Haviam trinta talheres ;
Contei quatorze mulheres,
Digo, senhoras, perdão
Desta minha distracção.
XXX
Entre o gado femininos
Haviam vaccas, vitellas,
Das vaccas não fallo nellas,
Porém sobre as vitelinhas,
Direi duas palavrinhas.
XXXI
Não passavam, viscondessa,
De meia duzia as donzellas,
Mas, verdade, qualquer dellas
Dava á velhice calor,
Inspirando tenro amor.
XXXII
Que cabellinhos que eu vi !
Que olhinhos que namorei !
Em que torturas me achei !
Sem saber se respirava,
Se no céu, na terra estava.
XXXIII
Quando comia e que punha
Os olhos em qualquer dellas,
Sentia que nas guellas
Se atravessava a comida
Até com perigo de vida.
XXXIV
Perdão, querida metade,
Perdão ao marido seu ;
Foi sempre este o genio meu,
Mas dizem na minha terra
—O cão que ladra não ferra.

Carta do visconde de Kikiriki a sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

I
O nosso Lobinho, prima,
Vulgo—pulga industriosa,—
E' mulinha mui manhosa :
Deu dous couces, afinal,
Na politica ideal.
II
E safou-se, e foi comer
N'outra melhor mangedoura,
Que julgou mais duradoura,
E d'onde póde pular,
E melhor posta abichar.
III
E fez elle muito bem,
Mostrou que tinha juizo,
Quem tem o dente do sizo,
Trata primeiro de si,
E dos amigos se ri.
IV
Cá os nossos litteratos
Não tem politica certa,
Encontrando porta aberta,
Entram logo, e assim vivendo,
Vão aqui e ali comendo.
V
São officiaes de officio,
Mas sem loja permanente ;
Fazem obra á toda a gente,
Muito mais quando lhe cheira,
A' cousa de chuchadeira.
VI
Hoje cobrem d'improperios
O ministro Loulé,
No qual dizem não tem fé,
Inventando maranhões,
E estafando os palavrões.
VII
Amanhãa mudam-se as scenas,
Sóbe o panno e o tal Loulé,
Já desta vez, prima, é
O só que póde salvar
Este paiz, e brilhar.
VIII
Os estadistas d'agora
São uns grandes maganões,
Vestem fardas de Catões,
Porém, por falta de fé
Mudam sempre de libré.
IX
Ora bajulam os reis,
E lhes vão beijar a mão,
Nos dias de beija-mão,
Mostrando a bella perninha,
O sapato, a fivelinha ;
X
Ora lhes lembram tambem,
Nas columnas dos jornaes,
As guilhotinas reaes,
Trastes estes, que hoje em dia,
Não tem curso nem valia.
XI
Destas miserias, senhora,
Se ri a gente sensata,
Vendo tanto patarata,
A querer reger o mundo,
Com seus artigos de fundo.
XII
Já se abriu, senhora, o circo
Dos jogos legislativos,
Teremos mais quadros vivos,
E cambalhotas reaes,
E alguns saltos mortaes.
XIII
Ha quem diz que se dissolve,
Mas outros dizem que não ;
Sigo esta opinião,
Pois a tal galga me cheira,
A' cousa de ratoeira.
XIV
Querem caçar os ratinhos,
Isto é, os deputados,
Que á papinha acostumados,
Ouvindo—dissolução,
Dão um grande cavacão.
XV
Isto de ser deputado,
Não deixa de ser pechincha,
Muita gente engorda e incha,
Ora se liga e desliga,
E traz el-rei na barriga.
XVI
El-rei Dom Nuno primeiro,
Mostra-se muito contente,
Por ver hoje tanta gente,
A' seus pés, á seu serviço,
Depois de tanto derriço.
XVII
Dos paes da patria por ora,
Não ha muito á receiar,
Não lhes tirando o logar,
E arranjando os seus parentes,
Não se mostram descontentes.
XVIII
João Caetano já era
Commendador portuguez,
Veio cá e desta vez
Tambem priminha chuchou,
Moço fidalgo ficou.
XIX
Se cá torna o grande artista
De brasileira nação,
Teremos mais um barão ;
Sua excellencia embarcou ;
Comsigo o Simões levou.
XX
A *Beatriz* do Noronha,
Grande genio portuguez,
Parece que desta vez
Sempre á scena subirá ;
Veremos se brilhará.
XXI
Este Noronha andou mal
Em se chamar Portuguez ;
Se se apresenta Francez,
Turco, Grego ou Allemão,
Tinha grande aceitação.
XXII
Entre nós é moda antiga
Desprezar quem cá nasceu,
O grande Camões soffreu
Da morte o golpe fatal
Nos lençóes d'um hospital.
XXIII
Ao nosso Tenas de certo
Ha de o mesmo succeder,
Se elle antes de fallecer
Não arranjar pataquinhos
Para os seus charos filhinhos.
XXIV
O Lopesius com Mendonça
Tanto estudou, tanto leu,
Que afinal adoeceu,
Desarranjando a cachola,
Por causa de certa escola.
XXV
Pena é, pois é bom moço,
Lê, estuda, escreve bem,
Não sei se fortuna tem,
Pois o commercio das lettras
Rende menos que o das tretas.
XXVI
Recebi noticias frescas
Do nosso primo Francisco ;
Inda está em grande risco,
Encaixilhado em Gaêta,
Segundo diz a gazeta.
XXVII
O Bourbon napolitano,
Apezar de ser rapaz,
E' teimoso, é pertinaz,
Agarrou-se á sua espada
E não cede á patuscada.
XXVIII
Sua mulher a rainha
Está mettida na nora,
Ella seu marido adora,
E vae comendo á seu lado
O municio do soldado.
XXIX
O santo padre não quer
E nem por bem nem por mal,
Largar o seu temporal,
Que como póde defende—
Elle, prima, lá se entende.
XXX
Os lazzaroni tambem
Fazem barulho á favor,
Não do rei usurpador,
Que não é do seu agrado,
Mas do rei desthronisado.
XXXI
O Garibaldi não dorme,
O Mazzini não descança,
Ninguem se fia na França,
Que ora diz, ora desdiz,
Por bocca do seu Luiz.
XXXII
A tal Italia, senhora,
Apezar das barricadas,
Já não vae ás mãos lavadas,
Inda sangue ha de correr,
Teremos muito que vêr.
XXXIII
Ninguem hoje dizer póde
Como a cousa acabará,
Quem afinal vencerá,
Se teremos novo solio,
Ou cousa de Capitolio.
XXXIV
Bem faz o nosso visconde,
Que tem voto na materia ;
Como julga a cousa seria,
Trata já, segundo sôa,
De ao menos salvar Lisboa.
(*Braz Tisana.*)

Litteratura.

OREMUS.

I

Vem a hora... Prostremo-nos, profunda
Já do orgão a voz o templo inunda.
Recende a fumegar,
No vaso o incenso ; e, ao passo que se veste
De crepe a nave, e o estrado de cypreste,
Despe as galas o altar.

Em renque, e d'entre o dó, que o espaço abrange,
Qual de esqueletos livida phalange,
Póstos os cirios são ;
E se, na arcada, ondeam á luz baça,
Pela arcada parece que esvoaça
O anjo da afflicção.

E não me illudo.... Esvoaçou. Ouvi-o,
Pallida a face, as lagrimas em fio,
As mãos, convulso, á pôr,
E os olhos para o céu, dizendo—disse-o :
« Porque ordenaes o duplo sacrificio ?
« Não basta um só, Senhor ?

« Senhor ! valei a terra em que me humilho.
« Que victima melhor, que o proprio filho,
« Para aplacar um pae ?
« Se já de um Deus o sangue ali gotteja,
« De Deus o nuncio, o interprete da egreja,
« O' bom pastor salvae ! »

Mas fica mudo o céu, e, mudo, exprime
Que, se, a expiar do mundo antigo o crime,
Foi uma cruz mister,
Do novo mundo a perdida gangrena,
Que corpo e alma, á uma, lhe envenena,
Mais victimas requer.

II

E est'outra ! .... Bem o adivinho
Segue o exemplo ; não hesita
Ante a prophecia escripta,
Ante a missão, que se impôz.
Ei-la no mesmo caminho,
Co'o fito na mesma ára,
Sabendo que lhe prepara,
Sorte egual, egual algoz.

Se um, como o Abel innocente,
Porque as rezes arrebanha,
Causa inveja e excita a sanha
Aos que fartou de maná,
E, quando a furia presente
Do que vem para assalta-lo,
O recebe sem abalo,
E um doce perdão lhe dá ;

O outro.... cala-se, e abençôa
O gladio, que lhe abre a chaga ;
Na mente, de prompto, apaga
A injuria, que se lhe faz ;
Co'a mão generosa e boa
Os mãos, no redil, congrega,
E, entre a ira e a inveja cega
Dos Cains.... só prega a paz !

Se um, á voz do pae, que o ama,
Como á si proprio, se inclina,
E, manso Isaac, á collina,
Sobre os seus hombros conduz
Para o sanguinoso drama,
Que, ha tantos annos, se espera,
E abrir vae a nova era,
O madeiro, o solio—a cruz ;

O outro.... cede á uma egual ordem ;
Do ermo as delicias deixa ;
E aos hombros, sem uma queixa,
Em peso toma o poder ;
Rege a barca ; e, quer discordem,
Quer não, as c'roas da terra,
A' c'roa, que a cruz incerra,
Quer, abraçado, morrer !

Se um, sendo Deus, se faz homem,
Veste da carne a mortalha
Nasce n'um eido, trabalha,
Baptisa, explica o que é
A verdade, embora o tomem
Por blasphemo, funda a egreja,
De paz armado, peleja,
Abre o reinado da fé ;

O outro, homem, quasi á nume
Sóbe, cingindo a thiara ;
Firma a fé ; a egreja ampara,
Pois d'ella é pedra angular ;
Seu sacerdocio resume
Em manter, illesa, a herança ;
Lucta ; ora ; exhorta ; avança....
Ha de o porvir conquistar.

III

Mas como ? E porque preço ? A taça cheia
Já elle a põe á bocca e saboreia
O fel, que dentro vem.
Começa da agonia a dor aguda ;
O vaticano em horto se demuda,
E.... em Golgotha, tambem

Nem falta nada ! O sangue o sólo rega,
Em bagas de suor. Um falso a entrega,
N'um osculo, lhe faz.
Dizem-lhe o *Ave* ! voltam-o á vergonha.
Ha, no povo, quem Cesar lhe anteponha,
E o troque á Barrabaz !

A mão lhe estendem Cyrineus sem zelo,
E, fingindo que intentam soccorre-lo,
O vão no eculeo pôr ;
E o manto, aos dados, joga-lh'o a caterva,
Emquanto os reis, no egoismo, que os enerva,
Dormitam, ao redor !

E' tudo ! E o pasmo ao espirito me assoma
Ao ponderar que, agora, o céu e Roma
Em luto egual estão,
Ao ver que, ao som dos ais de um anjo, assisto
Do Papa e Deus, de Pio IX e Christo
A' barbara paixão.

Eu tremo.... Vamos ! Nasça a confiança ;
Que nos chama, e o perdão nos affiance,
A voz daquelle altar.
E' este o logar proprio, a hora esta :
Para a culpa solver já só nos resta
Prostrarmo-nos.... e orar.

A. Pereira da Cunha.
(*Nação.*)

Cartas escriptas das regiões polares por lord Dufferin, e traduzidas do inglez por F. de Lancy.

(*Continuação.*)

« Foi em vão que assestei meu telescopio sobre todas as partes do sombrio pasto instalado diante de mim ; não pude destinguir a menor renna. Nossa fé no que nos haviam dito sobre a abundancia deste animal começou á ser singularmente abalado........ Entre os páos brutos, que franjavam a praia, repousavam fragimentos e restos de um genero mais lugubre, — pedaços quebrados, um remo, um mastaréu e fragmentos da abordagem de algum navio perdido. Aqui e ali viam-se espalhados craneos de walrus, costellas e omoplatas de ursos, ossos carcomidos sem duvida pelos gelos do inverno.

« Um grito subito de Fitz fez-nos correr ao lugar, onde elle estava. Mas não era algum rasto de caça que elle tinha á mostrar-nos : meio enterrado no musgo negro alongava-se um esquife de páu pardacento esburacado pelos annos. A tampa desapparecida, carregada provavelmente pelos ventos, deixava á descoberto os alvos ossos de um esqueleto humano...... Era evidentemente algum pobre baleeiro á quem seus companheiros tinham dado a unica sepultura possivel sobre essa terra petrificada pelo frio, que o sol do estio não póde penetrar além de algumas polegadas, e que nada tem á offerecer ao homem, nem mesmo um tumulo ! »

Eis ahi o que tinham vindo ver nossos viajores de tão longe á preço dos mais serios perigos :—nada sobre esses rochedos, nem uma arvore, nem um pedaço de herva, nem uma creatura viva, á excepção dos ursos, e quem sabe se um *beefsteack* de urso não vale bem uma viagem de tão longo curso !

Conheço uma maneira, uma só, de fazer agradavelmente uma viagem ao Spitzberg, é ler o livro de lord Dufferin junto de bom fogo, com os pés sobre as chaminés, ou ainda debaixo de uma sombra qualquer durante os mais callidos dias do estio. Póde qualquer assim recrear se na imaginação. Não ha nada mais docemente commovente do que tremer de um frio, que os outros soffrem, mas do qual se está perfeitamente garantido. Dir-se-hia de bôa vontade neste caso, como Sosie : «Tomo alguma coragem pela nossa gente que se bate.»

Por tanto, que a *Espuma*, a linda escuna de lord Dufferin, seja bem vinda ás praias da terra natal ! Se elle soffreu, contribuiu tambem muito para os nossos prazeres, porque não ha livro mais interessante, mais prenhe de bôas observações, de sciencia amavel e facil do que as *Cartas escriptas das regiões polares.*

Paulo Merruau.
(*Le Constitutionel.—S. Filho.*)

O credito.

Se ha um ponto no dominio da economia politica, em que o justo e o util, o honesto e o vantajoso, achem-se estrictamente ligados, é certamente o credito. Quem quer credito carece de confiança; o meio mais seguro de obtê-lo, o unico meio de conserva-lo, não é por ventura tanto para o estado como para o individuo o espirito de ordem e de economia na conducta geral de seus negocios, a lealdade na realisação de seus empenhos?

Tal foi o ponto de partida do discurso, com que nosso collaborador Mr. H. Baudrillart, abriu quarta-feira ultima sua aula de economia politica no collegio de França. O novo curso, que será consagrado ao credito em suas applicações tão numerosas e tão diversas, acha-se deste modo ligado naturalmente ás lições dos annos precedentes, nas quaes o professor demonstrára de uma maneira geral as relações que ligam entre si a moral e a economia politica.

O credito, como justamente demonstou Mr. Baudrillart, suppõe a economia n'aquelle que o concede, e exige honestidade naquelle que quer obtê-lo ; o credito por tanto é não só moral, mas além disto é duplamente moralisador.

Assim, é menos contra detractores, que accusavam sua immoralidade, do que contra adeptos, uns muito zelosos, outros pouco conscienciosos, que se trata de defender um dos mais maravilhosos instrumentos dos progressos modernos. Os utopistas, que sonham a gratuidade do credito, não desconhecem menos as suas condições essenciaes, do que esses espiritos aventureiros, que querem fazer crer em sua omnipotencia, que, por exemplo, attribuem-lhe a faculdade de enriquecer uma nação de um dia para outro com o simples jogo de uma imprensa de apolices ; hoje as apolices chamar-se-hiam ora bilhetes de credito, ora acções e obrigações.

O juro do emprestimo—quem o ignora ?—compõe-se da justa remuneração do trabalho accumulado, representado pelo abono, e do premio do risco que corre o emprestador. Para que, pois, o credito possa algum dia ser gratuito é de mister que haja capital creado sem trabalho, e confiança que não accarrete algum risco : um é uma impossibilidade material ; o outro uma quasi impossibilidade moral.

A' medida que se consolida a segurança interna e externa dos estados, que augmentam a abastança e a moralidade das classes médias e inferiores com o melhoramento das leis, que regem as transacções, com o aperfeiçoamento dos meios de communicação e de circulação, o credito torna-se mais accessivel e menos caro,—é incontestavel. Para convencer disso basta comparar o estado em que se acha o credito no oriente e no occidente, na Inglaterra e na Austria, por exemplo. Mas concluir d'ahi para a infinidade desse progresso, ou, por outra, possibilidade do credito gratuito, seria suppôr que a locomoção á vapor, por que abrevia as distancias, chegará um dia á supprimi-las.

A'quelles, porém, que não negam de modo algum ao credito o premio á que tem elle direito, mas que por outro lado imaginam poder exigir delle tudo e mais ainda, Mr. Baudrillart recorda as lições do passado antigo e recente. Estas lições provam exuberantemente que todas as tentativas de crear riquezas facticias só tem por fim ruinas muito reaes. Elle invoca o principio constitutivo da sociedade humana, segundo o qual o trabalho só póde fecundar e produzir. Todo o goso, toda a posse, que não fôr o fructo e a recompensa de um trabalho honesto, seriam mais que immerecidos : seriam, se acaso podessem generalisar-se, uma verdadeira desgraça publica.

Ahi ainda estão em perfeito accordo a moral e a economia politica. Reconhecendo, pois, o grande papel, que no desenvolvimento das sociedades modernas cabe á *especulação*,—«genio applicado ás combinações da ordem material.»—o joven professor estigmatisava com uma justa severidade os abusos que se tem feito desta palavra «especulação» em nossos dias mais do que em época alguma precedente. A especulação honesta, favorecendo os progressos economicos, augmenta a prosperidade de todos ; a agiotagem ou abuso da especulação approveita raramente aos individuos, e nunca enriquece a sociedade que sempre é por ella desmoralisada.

As vantagens da especulação, isto é, do credito fecundado pelo genio de combinação, são tão grandes e tão manifestas, que se carece de resignação tambem para supportar a agiotagem, na qual muitas vezes ella degenera ; concedo. Mas d'ahi se segue que se deva crear-lhe facilidades todas particulares, que se deva por assim dizer, provoca-la ?....

Mr. Baudrillard julga que as bolsas, por causa dos serviços feitos por estes estabelecimentos ao credito publico e á especulação, são uma necessidade, tal «que seria necessaria inventa-las se não existissem. »

Confesso francamente que esta pretendida necessidade me escapa inteiramente.

Julga-se havê-lo demonstrado da maneira a mais peremptoria, dizendo que a bolsa é o *mercado dos capitaes*, isto é, para ser mais exacto, dos valores publicos ; mas esquece-se tambem que o «mercado» pertence á um grão de desenvolvimento inferior, desde ha muito ultrapassado por todos os outros generos de transacções, e que as transacções em valores publicos, em quanto são sérias e honestas, deveriam egualmente e poderiam perfeitamente dispensa-lo sem prejuizo algum para o credito publico.

O *mercado*, isto é, o encontro dos offerecimentos e das procuras á dia ou hora fixos e em lugar fixo, é necessario onde não existem os meios para os homens conhecerem-se e entenderem-se á qualquer hora e lugar.

Na edade média cada cidade, cada aldeia, tinha seu mercado, pela mór parte hebdomadarios, onde eram offerecidos e adquiridos os artigos de primeira necessidade ; mais tarde os mercados rarefazem-se, tornam-se trimensaes ou annuaes, e só tem por objecto as transacções em grosso e os artigos de uma necessidade menos urgente, por que o desenvolvimento da industria e do commercio permittem satisfazer ás necessidades ordinarias de uma maneira mais facil e mais corrente : hoje a Russia é o unico estado na Europa, onde os mercados ou feiras ainda teem uma alta importancia,—bem se adevinha por que.

Nos estados mais adiantados as feiras, quando as ha, não tem mais do que uma importancia quasi nominal ; a Allemanha, cujas feiras foram outr'ora tão famosas, só tem conservado as de Leipzig e de Francfort ; ellas decahem visivelmente, e o proprio commercio, ha muitos annos reclama que sejam abolidas. Nada é mais notavel.

(*Carta particular.*)

FOLHETIM (*)

UMA FAMILIA TRAGICA

POR

CHARLES HUGO.

PRIMEIRA PARTE.

O Filho.

IX

O castello de Ganges.

Ha no espectaculo dos lugares desconhecidos alguma cousa que desorienta logo á primeira vista. Uma habitação nova é para o nosso espirito um novo objecto de reflexões : póde-se quasi dizer que vamos nella encontrar um amigo ou um inimigo : e habitações existem que ostentam no seu exterior, sem que se saiba a razão, ou a agradavel cordialidade dos costumes patriarchaes, ou a terrivel hostilidade de um abandono merecido.

Vêde aqui esta casinha graciosa e pobre, onde crepita no fogão um fogo ardente e vivo, onde se ouve sempre uma voz cantando alegres canções —pois esta casinha não póde deixar de ser uma amiga para o viandante, que sente desejos de ahi penetrar, attrahido pelo exterior honesto e benevolo que ella apresenta.

Vêde ali aquella herdade com o seu terreiro mesmo á beira da estrada, onde folgam grupos de innocentinhos meninos de envolta com a criação —pois essa herdade para o viandante, que em pleno estio a encontra no meio dos campos, é uma amiga tambem, á quem não ha necessidade de se ser apresentado, e onde é intimo e familiar até o proprio raio do sol que lá penetra.

Vêde mais ali aquelle presbyterio de aldêa com as suas janellas verdes, airosamente arrimado á essa egreja antiga—pois aquelle presbyterio respira egualmente de longe a paternidade e acolhimento.

Por toda a parte, ou nas aldeias, ou nos campos, a habitação do homem tem a sua physionomia especial como a tem o proprio homem. Tal dono, tal habitação.

A' par dessas risonhas casinhas, dessas herdades felizes, e agradaveis choupanas, existem tambem lugares amaldiçoados, habitações pestilenciaes, ferozes senhorios, onde acções horrendas deixaram estampados no muro os seus vestigios indeleveis, onde basta o aspecto, que apresentam, para decifrar-se logo uma legenda de sangue. Nessas habitações não ha um canto de terra que não mostre uma ruina, um aposento, um pardieiro, em que a prova accusadora do crime não se faça visivel, exercendo sobre o espirito uma especie de fascinação vertiginosa.

A Inglaterra tem o seu Woodstock, á quem esclarece lugubremente a pallida visão de Amy Robsart; tem mais Pomfret, cujo leito enorme se não póde encarar sem pensar-se no cynico assassinato de Eduardo II; finalmente tem seus castellos de Dunsiname e Holyrood, que ambos possuem a melancolia por castellãa. A Dinamarca tem o seu Elseneur. O Rheno tem as suas aldeias, e o formidavel Heidelberg. Paris tem a sua torre da Conciergerie : Avignon—a torre de Torias : o Delphinado—o castello dos Adrets : a Picardia—o castello de Coucy : a Bretanha—o castello de Retz, cujo aspecto se conserva ainda em todos os pensamentos acompanhado da cicatriz feita pelo punhal desse abominavel marechal, que sabia amar como D. João, e assassinar como Henrique VIII : finalmente o Languedoc tem o seu castello de Ganges, pavor e espanto do pastor das Cevennes, cuja fachada ha cem annos ainda o denunciava como pertencente á essa especie de habitações sanguinolentas, ás quaes, reproduzindo-se no andar dos seculos até o monstruoso palacio d'Astrea, servem ha tres mil annos de theatro de crimes.

O castello de Ganges, completamente destruido e reedificado no derradeiro seculo, e que nos nossos dias serve de convento, occupava em 1682 a entrada da aldêa, que delle teve o nome : e se bem que esta tenha depois disto crescido e se estendido muito, comtudo ainda hoje não passa de uma povoação de cinco mil almas apenas ; e o castello não tinha naquella época sob seu dominio e dependencia mais do que algumas choupanas que formavam cinco ruas estreitas, cujos habitantes entregues inteiramente aos habitos do campo viviam nessa profunda tranquillidade, visinha da immobilidade que caracterisa os costumes provincianos.

O silencio era ali a sentinella de todas as horas do dia, e se julgava um caso extraordinario quando nas ruas se ouvia uma ou outra palavra dita em voz mais alta. Mesmo na praça do mercado não se fazia grande sussurro nos dias de venda ; antes pelo contrario tinha ella nesses dias a apparencia muda e sevéra de uma criada velhusca que só tratasse de encher o seu cabaz das provisões precisas.

Quanto ao castello era triste e egualmente silencioso. Não se via uma só luz atravez das suas janellas, nem uma só pessoa no limiar de suas portas.

Aldêa silenciosa, castello de apparencia tristonha—eis-aqui o quadro que apresentava o aspecto de Ganges. Nada se póde imaginar de mais singular e melancolico do que esse castello sem animação no meio de uma aldeia adormecida, soprando por assim dizer para as ruazinhas de Ganges o ar frio dos seus longos corredores.

O castello tinha duas faces : uma do lado do campo, outra do lado da aldêa. Quando se chegava ali pela estrada de Nimes era preciso atravessar-se um vasto parque, plantado á moda da horticultura adoptada no seculo XVII, e sobre o qual se acham actualmente levantadas novas construcções do pateo, e das ruas de Biron e de Olivette : quando pelo contrario se entrava pela avenida de Montpellier, chamada então rua do Portail-de-Laroque, não se percebia logo o castello occulto por detraz de uma alta muralha, além da qual apparecia sómente a extremidade de seu telhado.

Assim de um lado uma cerca espessa de arvores antiquissimas, do outro essa muralha de pedras de cantaria, tão alta como o proprio castello, prohibiam que delle alguem se approximasse, e o subtrahiam não só ao contacto da vida exterior, como aos olhares curiosos, dando-lhe a funebre apparencia de uma habitação isolada, com quanto estivesse ella no meio de algumas casas.

Até mesmo esse castello transmittia o quer que fosse de particularmente sombrio á essa população, á quem elle não communicava movimento nem animação de fórma alguma. Fechado aos habitantes da aldêa, esses lhe eram como que estranhos : ali se conservava á seu lado sem vê-los sem ser visto por elles. Mais formidavel que uma torre perdida no meio de uma charneca, ou que uma habitaçãozinha isolada no cume de uma montanha, o castello de Ganges, elevando-se no centro da sua aldêa, encostado ás casas e aos muros dessa aldêa, mas inaccessivel aos seus habitantes por desconhecidas razões, fazia dessa vizinhança uma solidão terrivel !

Quando alguem ali penetrava ou pelo parque, ou pela muralha, achava-se logo em frente de uma habitação do XV seculo, á qual, ainda que senhorial, não offerecia analogia alguma com a apparencia que se costuma dar á um castello feudal. Em vez de ser alta e elevada, era pelo contrario muito baixa. O lado que deitava para a aldêa se achava invadido pelo musgo e trepadeiras, e essa parte do edificio era além disso encoberta pelo madeiramento de uma granja que elevava o seu tecto de colmo até ás aguas furtadas do castello. A fachada em fórma de meia lua voltada para o parque e precedida de um pateo de honra, e outro de espera, não tinha mais que um andar, e uma só linha de janellas destribuidas em duas alas. A pedra enegrecida e gasta pelo tempo se destacava neste ou naquelle ponto, e abandonada por seu cimento, se guarnecia de moutas de hervas, assim como o proprio pavimento dos pateos em que o castello enraizava os seus alicerces.

A ala do norte, um pouco mais elevada que a do sul, com quanto ambas perfeitamente identicas, tinha só de mais sobre a parte superior da fachada uma torrinha, unica que possuia o edificio : e essa, meio encoberta pela muralha, e pelo telhado, apresentava apenas uma janella situada á uns trinta pés do sólo.

Ainda que o castello passasse por ser completamente deshabitado depois do assassinato da marqueza de Ganges, todavia alguns caçadores de Vigan, Cazilhac e Soubeyras, que de tempos em tempos vinham furtivamente durante a noite levantar no parque alguma lebre, affirmavam ter visto muitas vezes uma luz na janella dessa torrinha. Era isto um grave motivo de conjecturas para as velhas dos arredores, mui supersticiosas e amigas de tudo quanto parecia sobrenatural, e pouco e pouco se foi espalhando no paiz o boato de que o castello era mal-assombrado. Já ninguem fallava da *torrinha habitada pelas almas do outro mundo* senão em voz baixa e fazendo ao mesmo tempo o signal da cruz !

Por detraz da torrinha em questão, por cima mesmo do telhado, se estendia uma estreita e comprida plataforma cercada de uma balaustrada cavada na pedra com toda a delicadeza e destreza de que era capaz a arte naquelle tempo. Dessa plataforma, cujo parapeito entalhado se avistava de longe, o olhar podia estender-se sobre o horisonte através das aberturas dispostas habilmente por entre a espessura das arvores, e abranger os arredores do castello, assim como as diversas estradas que ali iam ter. No tempo em que o castello de Ganges exercia sobre o paiz o seu direito feudal era desse ponto que a sentinella velava pela segurança do edificio, onde ninguem podia chegar sem ter sido muito antes presentido pelo olhar dessa sentinella, e assignalado á hospitalidade amigavel ou á desconfiança do castellão.

Os domesticos de tal habitação se limitavam á dous velhos servidores, marido e mulher—Pedro e Brigida.

Naturalmente a curiosidade publica não deixaria de inventar mil contos e anedoctas sobre a legenda do mysterioso castello : e com effeito, ainda que a entrada ali fosse absolutamente prohibida, ainda que ninguem se atrevesse nunca á seguir a carrancuda Brigida, quando esta voltava de fazer as suas compras para a semana, todavia contavam-se cousas bem estranhas do interior dessa habitação.

Affirmavam que ouvia-se ali fóra de horas um ruido de abrir e fechar de portas ; e essas portas eram as da torrinha, da galeria dos retratos, e da antiga camara da marqueza, na qual a entrada tinha sido prohibida até á propria Brigida : accrescentavam que depois do assassinato da marqueza o intendente do castello, que era o mesmo Pedro, recebera ordem para conservar as cousas no mesmo estado em que ellas haviam ficado na occasião do crime.

De quem partira esta ordem e qual era o fim della? Segundo diziam uns, havia nisto intervenção da justiça que podia ter necessidade de proceder em qualquer tempo á uma averiguação sempre pendente sobre o crime de que fôra theatro o castello de Ganges : entretanto, apesar dessa supposição, nunca mais se viu lá penetrar um agente da justiça desde o dia em que os habitantes das casas visinhas ouviram resoar nas salas desertas o martello e a plaina dos officiaes do estado encarregados de executar, em presença do bailio e dos senescaes, a sentença do parlamento que declarava o castello de Ganges decahido, assim como o castellão, de todo o direito feudal, e honras de cavallaria.

Outros diziam que a ordem não provinha dos magistrados, mas, do proprio marquez de Ganges que, solicitando de ha muito o seu perdão, esperava ainda voltar ao castello ; e então queria encontrar ahi os vestigios do seu crime para poder impôr aos seus remorsos a penitencia desse espectaculo, sem cessar presente á seus olhos.

Aquelles que sustentavam esta ultima opinião, prestavam ao marquez um sincero arrependimento, e chegavam até á interessar-se pela sua sorte : havia-se mesmo formado na provincia um partido favoravel ao marquez, e isto graças ás publicações e memorias destinadas á captar para elle a estima publica, e espalhadas habilmente pelos cuidados de Pedro e de Brigida, que se dizia ser mui dedicados ao antigo amo.

Ao menos neste ponto não se enganavam. Com effeito de longos annos o velho par se achava ligado ao marquez de Ganges por absoluta dedicação. Pedro na sua mocidade tivera occasião de dever a vida ao seu nobre amo. Preso um dia em flagrante delicto, no momento em que se achava furtivamente caçando em terras do marquez, de quem não era ainda criado, foi julgado e condemnado segundo as leis pouco benevolas de então, e ia ser enforcado n'uma das arvores do parque em occasião que passou o marquez ; este perdoou-lhe, e sensibilisado pelo reconhecimento do seu vassallo, consentiu em que elle ficasse á seu serviço.

O castellão conhecia perfeitamente quanto vale uma dedicação ; e desde aquelle dia teve em Pedro e na mulher deste—não dous vassallos, criados ou escravos, mas—dous cães. Para Pedro e para Brigida era elle um homem sagrado, que não podia fazer nem querer senão o bem.

Qualquer que fosse o seu capricho—estranho, suspeito, ou criminoso para os outros—era sempre para o reconhecido par—innocente e sabio : e nunca mesmo chegaram á duvidar da pureza das acções do marquez. Finalmente continuaram sempre á considera-lo como o augusto e verdadeiro senhor de castello de Ganges, apesar de condemnado ao despreso pela justiça.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 55.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.

MUTILADO